

NOVAS DA GALIZA

— PERIÓDICO GALEGO DE INFORMAÇÃO CRÍTICA —



“Há muitos reaccionários que nada querem saber de Portugal. O centralismo fiço todo o possível para isolar-nos”

Isaac Díaz Pardo, editor e artista

PÁGINA 20 |



Ex-ministros amparam os negócios ilegais dos grandes empresários do mar

ABEL CABALLERO E ÁLVAREZ CASCOS FACILITÁROM A SUA IMPUNIDADE

REDACÇOM / Som os donos do mar, industriais com vínculos em altas esferas políticas e financeiras que se tenhem servido do tráfico de cocaína ou de petróleo para protagonizarem as mais fulgurantes carreiras empresariais para o domínio do mar galego. Alguns deles, como Manuel Rodríguez Vázquez, proprietário da maior empresa de fabricaçom de embarcaçoms do Estado, Rodman Polyships, som pouco conhecidos, mas o seu poder é enorme, contado com amizades e colaboradores da altura do ex-ministro Abel

Caballero, do ex-director da Guarda Civil Luís Roldán ou do monarca espanhol, e até confidentes no Serviço de Vigilância Aduaneira que lhe teriam permitido ir esquivando diversas investigaçoms anti-droga que, se tivessem avançado, teriam travado a sua meteórica ascensom. Outros, som mais conhecidos, como Fernández Tápías 'Fefé', que, junto com José Silveira Cañizares, é o principal empresário espanhol da construçom naval, para além de vice-presidente do Real Madrid e assí-

duo protagonista das reportagens da imprensa cor-de-rosa. Ambos som os actores principais de obscuros episódios que permitírom a sua promoçom ao mais alto nível da indústria naval, graças à ajuda dos ministérios de Álvarez Cascos ou Abel Caballero. O transporte de cocaína foi, sem dúvida, umha das operaçoms mais lucrativas e, embora tivesse sido investigada em várias ocaçoms, foi oculta a tempo graças ao contacto do industrial galego com Baltasar Garzón e Mariano Rajoy. / Pag. 10

Apesar do novo PGNL, Galiza nom contará com escolas em galego

O galego é o único território estatal com dous idiomas oficiais em que nom se oferece a possibilidade de estudar plenamente na língua do País.

REDACÇOM / Embora certos projectos independentes como Galescola continuem a caminhar no sentido de dotar a Galiza de escolas em galego, as crianças e jovens do nosso país ainda nom contam com a possibilidade de estudarem plenamente em galego. A gravidade da situaçom multiplica-se se se tem em conta que acabou de ser aprovado um novo Plano Geral de Normalizaçom Lingüística e que em absolutamente todos os outros territórios do Estado espanhol com duas línguas oficiais essa possibilidade existe desde há mais de vinte e cinco anos. NOVAS DA GALIZA oferece aos seus

leitores e leitoras umha análise contrastiva da situaçom da língua no ensino nos Países Cataláns, no País Basco e na Galiza. Por sua vez, o ensino monolíngüe em galego é umha das principais reivindicaçoms da manifestaçom que percorrerá as principais ruas de Compostela no dia 15 de Maio, organizada por 14 colectivos, entre eles um da comarca do Berzo, e patrocinada polo nosso jornal. Seria este o segundo ano consecutivo em que se convoca umha manifestaçom que está a dar ao Dia das Letras um aspecto reivindicativo que tinha faltado em anos anteriores. / 14

Cargas policiais e detençoms marcam a celebraçom do dia da classe trabalhadora

A conflituosa manifestaçom de Vigo acabou com vários feridos e feridas e troca de acusaçoms entre NÓS-UP e a direcçom da CIG / 06

E AINDA...



Aaçoms contra Fraga e a propaganda militar centram a oposiçom juvenil ao Galiemprego / 06

PONTE VEDRA PREPARA-SE para acolher em Junho a maior manifestaçom em defesa da Ria de toda a história da ENCE. / 07

CONTROLO POLICIAL EXAUSTIVO na Corunha em previsom de protestos cívicos contra o desfile militar espanhol. / 07

Territorialidade humana e identidade nacional, por Xosé Constenla Vega / 2





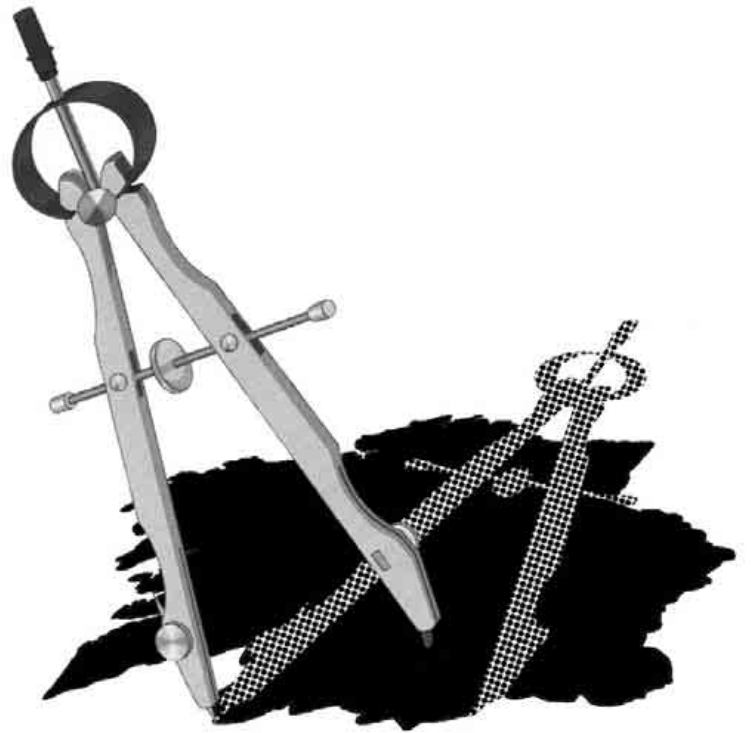
Territorialidade humana e identidade nacional

XOSÉ CONSTENLA VEGA

“CUMPRE QUE A CIDADANIA GALEGA ENTENDA QUE NOM SE PODE CONTINUAR COM O DESBARATAMENTO DO SEU MAIS ESTIMADO PATRIMÓNIO: O TERRITÓRIO DA NAÇOM - ELEMENTO CONFORMADOR ESSENCIAL DOS NOSSOS SINAIIS DE IDENTIDADE COMO POVO”

Repugna, nos últimos tempos, ouvirmos ouvir a classe política espanhola dando à imprensa cabeçalhos sensacionalistas sobre o denominado "debate territorial". Um pensa se alguém dos que ocupa os posto de decisom territorial sabe o que realmente é o território. Os limites administrativos e as infra-estruturas nom constituem a arquitectura fundamental do território; unicamente, som atributos que devem ser enquadrados na própria identidade humana de cada espaço geográfico,

tentando que nom distorçam as relaços sociais e que nom impliquem unha ameaza para o sistema produtivo. Cumpre observarmos devagardos factos que tendem a homogeneizar os comportamentos espaço-temporais no modo de habitar o território na Galiza. Por um lado, o território passou de ser aquilo de que a populaçom tinha consciência global, a se converter em algo que parece desconhecer-se, objecto de inevitável e permanente degradaçom e produzindo-se tal cousa em companhia do



esvaeimento dos recursos. No nosso território estamos a sofrer o efeito combinado de mais de um "desastre": unha urbanizaçom anárquica e irracional do litoral e do sistema de assentamentos, unha especializaçom produtiva exagerada e, na maioria das vezes, pouco meditada (exploraçom ganadeiras de vacum ou repo-

voaçom florestais generalizadas de nula diversidade), um duro controlo dos recursos financeiros por parte de um sistema alheio às necessidades reais do País, unha miopia política por parte dos responsáveis públicos excessivamente preocupados por contentar Madrid, esquecendo-se de exercer as competências

que lhe som exclusivas desde a divisom autonómica, assim como unha cegueira permanente entre os profissionais da geografia incapazes (tanto estes como os anteriores) durante décadas de combaterem os riscos negativos de um sistema doente e convalescente. O outro facto que cumpre

O PELOURINHO DAS NOVAS



Se tens algunha crítica a fazer, algum facto a denunciar, ou desejas transmitir-nos algunha inquietaçom ou mesmo algunha opiniom sobre qualquer artigo aparecido nas NGZ, este é o teu lugar. As cartas enviadas deverão ser originais e nom poderam exceder as trinta linhas digitadas a computador. É imprescindível que os textos estejam assinados. Em caso contrário, NOVAS DA GALIZA reserva-se o direito de publicar estas colaboraçom, como também de resumi-las ou extractá-las quando se considerar oportuno. Também poderam ser descartadas aquelas cartas que ostentarem algum género de desrespeito pessoal ou promoverem condutas antisociais intoleráveis.
Endereço: peLOURINHO@NOVASGZ.COM

UM OUTRO MUNDO É POSSÍVEL: GALIZA TAMBÉM

Outra vez, enfrentamos umhas eleiçom autonómicas. No espírito de muitos galegos cresce o desejo e a esperança de umha mudança. Muitos de nós cremos que esta mudança é possível. Também cremos que a viragem social e política que necessitamos pode nascer de nós mesmos. Do cerne da nossa própria cultura e dos nossos próprios recursos, naturais e sociais. Castela dizia: "Nós temos fé no nosso Povo", e mui logo o nosso povo terá fé em nós".

O que eu penso é que os galegos precisamos de ter fé em nós mesmos. Se ouvimos ou lemos os meios de comunicaçom, poucas vezes se trata deste tema. As discussom centram-se nas possibilidades de uns ou de outros para trazerem mais

cousas de Madrid, para convencerem o Governo Central de que se digne a construir isto ou aquilo.

Sempre a aguardar polas graças que venham de fora.

Os galegos temos ido polo mundo inteiro e conseguimos organizar sociedades exemplares como os Centros Galegos (Habana, Buenos Aires, Nova Iorque, ou todos os que existem na Europa). Fomos capazes de trabalhar e gerarmos riqueza em qualquer parte do mundo onde estivéssemos. Mesmo fomos capazes também de gerar riqueza na nossa própria terra, com indústrias pioneiras em todos os campos.

Vai sendo hora de cremos em nós mesmos como povo capaz de administrar os seus próprios recursos conservando-os e aumentando-os. Isso é o que eu pediria aos políticos:

Deixem de olhar para Madrid e centrem-se no seu próprio país.

Incomada-me ver como se gabam, uns e outros, de terem mais proximidade com os líderes dos grandes partidos, como se a sua única funçom fosse aguardar polo "Maná" que graciosamente nos quizerem enviar. Eu quero que as forças da Minha Terra saibam exigir aquilo ao que temos direito e saibam governar os bens que temos aqui. Aguardo pola Dignidade que nasce da capacidade de gerarmos trabalho e riqueza, a que temos direito como povo, contrária ao submetimento a que se vê dirigido um país subsidiado, pendente sempre das "ajudas".

Já é tempo de convergermos com a Europa. Se isso nom aconteceu ainda é porque os que governárom os nossos recursos nom o soubérom fazer. Fizérom-no muito mal. Fracassárom. Reclamemos-lhes as suas responsabilidades. Está na hora da mudança. De outro modo, ficaremos ancorados no passado, cada vez mais

atrasados em relaçom ao resto do mundo, nun fosso de que será mais e mais difícil sairmos.

Adela Figueroa Panisse

RESPOSTA A LUZIA MATOS

Cara companheira,

Como bem apontache na tua carta no passado número deste jornal, o artigo sobre a apresentadora da TVG, Carme Mella, enfermava de um uso obsceno de termos machistas. Reconheço que ditos termos nom deviam sair num meio como as Novas.

Com esta carta quero pedir-che desculpas polo uso nada apropriado de uns tópicos que deviam ter sido descartados. Acho que nom só tu, mas muitas outras pessoas se sentírom ofendidas: para elas desculpas também.

Quero expressar-che que nom pretendia ofender-te, nem a ti,

NOVAS DA GALIZA

EDITORA
MINHO MEDIA S.L.

DIRECTOR
Ramom Gonçalves

REDACTOR-CHEFE
Carlos Barros G.

CONSELHO DE REDACÇÃO
Marta Salgueiro, Antom Santos, Ivám García, Alonso Vidal, Xiana Árias, Sole Rei

DESENHO GRÁFICO E MAQUETAGEM
Miguel García, Carlos Barros e Alonso Vidal

INTERNACIONAL:
Nuno Gomes (Portugal)
Jon Etxeandia (País Basco)
Juanjo García (Países Cataláns)

COLABORAÇÕES
Maurício Castro, Inácio Gomes, Davide Loimil, X. Carlos Ánsia, Santiago Alba, Kiko Neves, José R. Pichel, Ramom Pinheiro, Joseba Irazola, Asier Rodrigues, Carlos Taibo, Ignacio Ramonet, Ramón Chao, Germám Hermida, Celso A. Cáccamo, João Avelodo, Jorge Paços, Adela Figueroa, F. Marinho e João Peres.

FOTOGRAFIA
Arquivo NGZ, Natália Gonçalves

HUMOR GRÁFICO
Suso Sanmartín, Pepe Carreiro, Pestinho +1, Xosé Lois Hermo, Gonzalo, Aduaneiros sem fronteiras

CORRECÇÃO LINGÜÍSTICA
Eduardo Sanches Maragoto

IMAGEM CORPORATIVA
Miguel García

FECHO DA EDIÇÃO: 15/04/05

As opiniões expressas nos artigos non representan necesariamente a posición do periódico. Os artigos son de libre reprodución respectando a ortografía e citando procedencia. A información continúa periódicamente no sitio web www.novasgz.com e no portal www.galizalivre.org

analisar para comprendermos a identidade territorial homogénea, consiste no jeito multisecular de habitar o espaço, com independencia do poder político estabelecido (por Espanha), e que se vê reflectido em construçõs político-administrativas de condiçõs histórico-geográfica. Neste sentido ninguém nega a existência da freguesia portuguesa ou da comarca galega. Daqui tiramos que o território non é algo que nos vem dado ou imposto, mas que se constrói, que se fai e que se delimita. Este segundo factor deve-se compreender partindo do conceito de territorialidade humana. De novo Joan Nogué (1998) recorre a Sack (1985) para apresentar umha noçom precisa deste termo. Assim, a territorialidade humana, seria umha forma de comportamento espacial, um acto de intencionalidade, umha estratégia com tendência a afectar, influir ou controlar as pessoas e os recursos de umha área através do seu controlo territorial. Face à situaçom de controlo tributário, fiscal ou militar exercido polos poderes políticos do Estado espanhol, a territorialidade converteu-se no único facto diferencial, levado a cabo mediante umha humanizaçom do território genuína. Deste modo, o território ele-

vou-se a um estádio de conecimento popular, algo do que a populaçom tinha consciência global e local, e além do mais era compreendido como um elemento próprio e identitário. No caso da Galiza, aliás, esta transformaçom supujo umha grave ameaça contra um dos principais factos diferenciais. O território, a Terra num sentido mais amplo, conforma um dos principais elementos de contruçom identitária. Para a doutrina nacionalista na Galiza o espaço natural vivido, o território, guarda umha forte relaçom com a ideia essencial da existência de umha consciência de identidade colectiva diferenciada com vocaçom espontânea. Sendo assim, na actualidade, na Galiza existe umha divisom espacial non vertebrada na realidade do País, e o que é pior, umha estrutura alienante para o indivíduo que combate directamente a construçom da nossa identidade nacional. Cumpre que a cidadania galega entenda que non se pode continuar com o desbaratamento do seu mais estimado património: o território da naçom - elemento conformador essencial dos nossos sinais de identidade como povo.

Xosé Constenla Vega
é Geógrafo

nem essas outras pessoas. Que agora che diga que non sou machista será para ti, com certeza, um acto de hipocrisia, mas pode-lo crer. Que non seja machista non é garantia (para ninguém), de um comportamento impoluto e correcto pola minha parte e pola de muitos outros. O facto de vivermos numha sociedade que tu e eu conhecemos, implica o facto de assumirmos de maneira inconsciente um papel que já aprendemos em pequenos. A consequência é umha relaxaçom nas maneiras e um descuido da linguagem que se traduz em resultados como o trabalho sobre a apresentadora da TVG. Em tal caso, e na minha defesa, direi que podo ser acusado de falta de senso comum, mas non de outra cousa. É certo que a vida íntima de umha pessoa non tem nada de extraordinário, e portanto, a maneira de viver de Carme Mella non deveria ter nenhum atractivo para nós. Non obstante, é denunciável para mim, o

uso da sua privacidade para obter beneficios pessoais a conta de esmagar outras pessoas. Com certeza tu conheces mais de um caso ou ouvíche falar dele. Reprovável, non é? De novo pido-che desculpas, e tem a certeza que non voltarei a assinar outro artigo como o anterior.

Daniel Gudim

26 DE ABRIL: DIA DOS MÁRTIRES DE CARRAL

Como é que nengumha organizaçom nacionalista comemora já o dia 26 de Abril, Dia dos Mártires de Carral? Esta importantíssima data marca o início da luta do nosso povo pola sua liberdade, e devia ser referência obrigada de quem hoje seguimos a lutar pola naçom galega. Um povo sem memória, é um povo sem futuro.

José Rodrigues

OS NOVOS DONOS DA COSTA

O louvado consenso da modernidade, a sensatez democrática e a decolagem produtiva anda a trabalhar, com energias especialmente intensas, na promoçom elitizadora das nossas rias. A próxima realizaçom do campeonato mundial de vela nas costas galegas, um fasto com enorme carga de profundidade quase elevado pola euforia do oficialismo a grande sucesso de Estado, deveria motivar a reflexom de toda a Galiza consciente sobre a nova página que se abre na crónica inconclusa da nossa desfeita nacional.

Quando as marés de piche cedêrom passagem ao esmorecimento programado da mobilizaçom popular e ao retorno da resignaçom endémica, este velho propósito de reconversom náutica e turistificadora das nossas vilas marinheiras - incubada silenciosamente toda ao longo da passada década - irrompeu com o vigor característico das mais torpes operaçõs de propaganda. Antecipando-se meses ao evento do vindouro Outubro, e agora que suportamos o peso das inércias derrotistas e dos debates pré-fabricados sobre futuros de progresso medidos em portos desportivos ou grandes balneários, NOVAS DA GALIZA entra em cheio nas entranhas de um dos emblemas económicos do sector náutico espanhol. A empresa Rodman é um nó volumoso onde se enlaçam actividades, famílias e motivaçõs

que sintetizam as práticas mais sinistras de umha oligarquia opaca, estendida como um polvo e actuante em diversos ámbitos com umha vasta rede de apoio que desafia qualquer fiscalizaçom ou controlo estrito de instâncias exteriores. O protagonismo mediático constante de algum dos seus mais destacados gestores, igual que o exibicionismo reiterado dessas grandes fortunas que consolam em revistas de grande tiragem o mal-viver da maioria social, poderia levar-nos a pensar que sobre esta casta privilegiada tudo se conhece já. E non entanto, por trás do hiper-informativismo saturador dos media oficiais costumam esconder-se as ignorâncias mais crassas e os impedimentos mais sólidos a umha compreensom real das engrenagens de poder.

NOVAS DA GALIZA volta a recorrer à profissionalidade jornalística e à audácia militante para fazer ver que é possível, a olhos de todos e todas, a recomposiçom de um puzzle deliberadamente ciscado e a clarificaçom dos interesses que movem personagens conhecidas nas margens mais obscuras. Vencer a partir da informaçom crítica esta opacidade tam zelosamente guardada é um primeiro passo, e non pequeno, para conhecermos realmente que sectores manejam os recursos da riqueza e condicionam os nossos destinos colectivos.

XOSÉ MANUEL





NOTÍCIAS



Dous jovens passam por diante dum cartaz que anuncia os actos reintegracionistas para o Dia das Letras / Arquivo NGZ

As letras galegas, nom apenas um dia

Os colectivos reintegracionistas convocam múltiplos actos em defesa da língua com motivo do Dia das Letras Galegas

REDACÇOM / As associações e colectivos culturais reintegracionistas convocam umha série de actos alternativos de celebração e exaltação do modo de vida que é o viver em galego e que, pois, nom se circunscreve em apenas um dia. Se no ano passado o lema utilizado fora 'Agora é reintegracionismo', nesta ocasião optou-se por um mais genérico e integrador para todo o galeguismo: 'Na Galiza vamos viver em galego'. Esta divisa estará presente na manifestação nacional que, por iniciativa da Coordenadora de Centros Sociais, se celebrará no domingo 15 de Maio e que sairá às 13h00 da Alameda de Compostela, percorrendo as

ruas da cidade até concluir na Praça de Maçarelos. A seguir, será lido um manifesto assinado pola AGAL, a associação Alto Minho (Lugo), a Fundação Artábria (Trás-Ancos), Atreu (Corunha), A Esmorga (Ourense), A Fouce de Ouro (Bertamiráns), Fala Ceive (Berzo), Galeguiza (Condado), a Gentilha do Pichel e o C. S. Henriqueta Outeiro (ambos de Compostela), Revira (Ponte Vedra), Revolta (Vigo), Sociedade Cultural e Desportiva do Condado, a Associação Cultural Treme a Terra (Ponte d'Eume) e também por este periódico, NOVAS DA GALIZA. A grande reivindicação será a de um

autêntico Plano de Normalização Lingüística cujos pontos fortes seriam o estabelecimento do ensino monolíngue em galego, a criação de escolas de galego para adultos - como no País Basco ou na Catalunha-, o reconhecimento da unidade lingüística e cultural galego-portuguesa, a reformulação da CRTVG para convertê-la num verdadeiro meio galeguizador -e nom regionalizador e castelhanizante como na actualidade-, a adopção de medidas legislativas para a galeguização integral das entidades privadas, a exigência efectiva do galego para os cargos públicos, o fomento do tecido associativo em língua galega, a defesa e promoção

do galego nas comarcas asturianas e castelhana-leonesas que o têm como língua vernácula e o fomento das relações com o resto da Lusofonia.

Entre os actos que se vām realizar ao longo do País, Ponferrada homenageia no dia 13 de Maio a revista 'A Coruxa' e a Associação Cultural Galeguiza organiza a 2º Festa dos Maíos no dia 17 em Ponte Areias. No mesmo dia, a Fundação Artábria acolherá umha conferência de Maurício Castro sobre 'A situação da língua em 2005'. E em Compostela, A Gentilha do Pichel celebra 'A Festa do Dezassete' no dia 14 de Maio, umha ceia popular no seu novo centro social dous dias depois e um mural colectivo no dia 17 na rua Santa Clara, com a legenda 'Compostela, 100% em galego'.

As letras chairegas, sabotadas

Sobre o 'Dia das Letras Chairegas', que desde o ano 2000 homenageia um escritor vivo da Terra Chá, pairam acusações de politização devido à "tentativa de agressom" que sofreu a festividade por parte de Arturo Pereiro Vilariño, presidente da Cámara Municipal de Castro do Rei. O autarca castrejo "decidiu convocá-lo por sua conta, sem os liceus e sem avisar ninguém dos que trabalhamos nele (no evento), e ocorre-lhe que ia dedicá-lo a Xabier P. Docampo. Esta gente nem lê jornais!". Docampo recusou-se a seguir o jogo de Pereiro, que ficou deslegitimado e obrigado a recuar: o 'Dia das Letras Chairegas 2005' nom será tal, havendo no seu lugar umha homenagem no dia 27 de Maio ao escritor de Rábade, mas sob a responsabilidade de umha comissão criada 'ad hoc' e com outro nome. Em anteriores edições foram homenageados Manuel Maria Fernández Teixeira, Agustín Fernández Paz, Xosé Chao Rego e Dario Xohán Cabana.

Denunciam vexações e torturas nas cadeias

REDACÇOM / O organismo 'Denúncia' de Lugo e a CNT, apoiados polo organismo anti-repressivo Ceivar, acabárom de iniciar umha campanha para sensibilizar a população para a luta contra os tratamentos vexatórios nas cadeias galegas e pola dignidade das pessoas presas, nomeadamente as da prisom de Monterroso. Estas actividades coincidem com o julgamento contra dous funcionários e o chefe médico desta cadeia por presumíveis maus tratos e insultos racistas contra o preso marroquino Magdare Rabay.

O julgamento, celebrado durante os dias 26 e 27 de Abril, levantou umha grande expectativa já que as denúncias fõrom iniciadas por umha médica da cadeia ao observar as inumeráveis lesões do preso. Segundo a versão deste, o médico chefe recusou-se a modificar a sua medicação perante o que Magdare Rabay esgrimiou umha pequena lâmina de barbear ameaçando com autolesar-se. Depois de lograrem que o preso deixasse a folha, dous funcionários da prisom levárom-no para umha sala, onde lhe dérom umha malheira, causando-lhe várias fracturas e lesões. A acusação foi apoiada polo fiscal chefe da Audiência de Lugo que pedia cinco anos de prisom e dez de inabilitação para os arguidos. A sentença ditada dias depois absolveu de toda a culpa os acusados, incidindo ainda em considerações de tipo abstracto e político como é que se efectivamente se tivessem produzido torturas a democracia receberia um golpe funesto.

Os colectivos que se mobilizárom em prol do interno denunciárom que as provas esmagadoras do caso e das testemunhas assim como as contradicções dos funcionários rematassem numha absolvição.



Imagem dos líderes partidários centra pré-campanha eleitoral

Pela primeira vez, concorrem numhas eleições autonómicas duas listas eleitorais independentistas: FPG e NÓS-UP.

REDACÇOM / O PP perderá votos e deputados no Parlamento galego no próximo dia 14 de Junho, mas nem tanto como auguravam as sondagens publicadas em 2004, que praticamente asseguravam o fim da época fraguiana. A dous meses das eleições, a maioria das sondagens colocam a direita espanhola à beira da maioria absoluta, oferecendo dados mais contraditórios quanto aos resultados do BNG e do PSOE. O único que parece seguro é que o PSOE beneficiaria de ser o inquilino da Moncloa e passaria a aglutinar a totalidade do voto que foge da direita, convertendo-se na única força com possibilidades de sentar-se no Hóreo que melhoraria os resultados. Falta saber se este partido conseguira também atrair parte do eleitorado do Bloco Nacionalista Galego, tendência assinalada por algumas sondagens (El País) mas desmentida por outras que vaticinam que o

nacionalismo parlamentar poderia manter o seu número de mandatos. Para o BNG estas eleições apresentam-se extremamente importantes. O campo eleitoral autonómico seria sem dúvida o melhor terreno para travar uma tendência para a baixa perceptível desde há anos e verificada nas europeias ou mesmo na escassa fidelidade que a base social desta frente demonstrou ao pedido de voto negativo ao tratado constitucional europeu. Os resultados poderiam agudizar ou calar definitivamente os confrontos internos na organização, muito badalados a partir da ruidosa partida de Xosé Manuel Beiras ou das críticas de alguns líderes à relaxação do discurso nacionalista da frente.

A imagem dos candidatos

A imagem dos candidatos à presidência da Junta está a

centrar os primeiros compa-
res da pré-campanha eleitoral. À polémica sobre a presença ou ausência de rugas no rosto de Fraga, une-se a disponibilização de webs promovendo a imagem dos presidenciáveis: os sítios Quin2005 e Presidente Tourinho deslocam para o terreno eleitoral galego a inércia da imagem criada por ZP. Os investimentos do Plano Galiza protagonizam a outra grande disputa pré-eleitoral na Galiza, cujos líderes partidários se mantêm ainda praticamente ausentes do debate territorial que lideram outras nações do Estado.

Doas listas independentistas

Entretanto, o independentismo concorrerá pela primeira vez na história numha convocatória eleitoral com duas listas. Nos últimos meses

tinham-se levantado certas expectativas entre o eleitorado independentista, pois eram conhecidas as negociações de NÓS-UP, o Partido Comunista do Povo Galego (PCPG) e a Frente Popular Galega (FPG) para se apresentarem conjuntamente. Ao se conhecer a antecipação das eleições, a FPG decidiu descartar uma lista conjunta, por considerar que a situação ainda nom estava 'amadurecida'. Finalmente, tanto NÓS-UP como a FPG concorrerão separadamente. Bruno Lopes Teixeira, responsável de organização de NÓS-UP, criticou a decisão da frente, mas manifestou para as NOVAS DA GALIZA que desejam evitar um ambiente de rivalidade entre as duas forças ou que a "ruptura unilateral do pré-acordos venha a dificultar o caminho da unidade do soberanismo no futuro."

Realizam primeiro encontro 'Desterrad@s por barragens'

REDACÇOM / No sábado 23 de Abril realizou-se na facultade de Geografia e História o 'I Encontro Desterrad@s por Barragens', organizado pola associação ambientalista Erva em colaboração com as associações culturais Aluviom, do Barco de Valdeorras, e a Fouce de Ouro, de Amaia. O encontro pretendia mostrar o drama ambiental e social sofrido na Galiza com a política hidráulica do Estado espanhol ao longo da ditadura franquista e nos anos oitenta, ligando-o à nova vaga de projectos hidroeléctricos que planificam as empresas eléctricas e a Junta. O encontro contou com a participação de especialistas do mundo da economia e da política como Camilo Nogueira e Ramon López-Suevos, que trataram o processo espoliador de recursos vivido com a política hidráulica e as suas consequências. Umha revisom his-



Camilo Nogueira foi um dos participantes nas palestras / Arquivo NGZ

tórico-económica da nossa realidade nacional por parte de Nogueira, e umha exacta e apurada focagem da história e do presente no caso de Suevos, enquadraram as restantes participações. Ainda, especialistas ambientais da

Universidade de Santiago explicáram a incidência de infra-estruturas hidráulicas como barragens e minicentrales eléctricas sobre os ecossistemas fluviais, abordando os efeitos negativos dos projectos energéticos previstos.

CRONOLOGIA

◆ 16 de Abril

Manuel Quintáns sai à rua. O ex-militante do EGPGC obtém umha licença penitenciária de 72 horas. É o último patriota galego preso em 1º grau.

Vinte mulheres de NÓS-UP concentram-se em Vigo para denunciar o tratamento "sexista e estereotipado" das mulheres galegas nos meios de comunicação.

◆ 17 de Abril

Morre o nacionalista galego Mariano Vidal. O militante histórico do Barbaña e vereador do BNG falece num acidente em Ribeira aos 55 anos.

Daniel Pino defende PGOM viguês. O membro do Fórum Novo Estatuto assegura que a Ronda de Vigo é "imprescindível".

◆ 19 de Abril

Acesso à Internet na Galiza. Segundo o INE, 83.1% das famílias da CAG nom temem acesso à rede de informação.

◆ 20 de Abril

Junta duplicará o número de moinhos eólicos. A administração da CAG quer alcançar a cifra de mais de 6.000 em 2010 a partir dos 3.000 actuais. A maior parte da produção será para a exportação.

◆ 21 de Abril

Autonómicas antecipadas. Fraga Iribarne anuncia a antecipação das eleições ao parlamento da CAG para 19 de Junho. Pressões de Madrid despontam como um dos factores fundamentais para a decisom.

◆ 22 de Abril

Cada rio com a sua barragem. A Junta projecta a construção de 85 novas represas para a produção hidroeléctrica. Todos os leitos fluviais do País terão umha ou mais barragens.

◆ 23 de Abril

Sobre-exploração laboral na Galiza. 33% dos trabalhadores e das trabalhadoras galegas ganha menos de 513€ mensais, segundo a Agência Tributária.

Mobilizações contra o Exército espanhol na Corunha. A Assembleia Aberta contra o Desfile Militar de 29-M organiza cortes de trânsito na cidade.



◆ 24 de Abril

Eólicas disputam mercado galego. Companhias pugnam pola concessom de 2.500 megavátios de nova potência.

◆ 26 de Abril

Morre o trabalhador Ángel Vázquez em Navantia. O jovem operário de 33 anos falece após a explosom de um tanque no estaleiro no que trabalhava.

Autoridades locais homófobas. Vereadores e presidentes autárquicos do PP e do PSOE manifestam-se publicamente contra os direitos legais das pessoas homossexuais.

Carcereiros processados. Três funcionários de Monterroso som julgados por torturas ao preso Magdare Raby. Pessoas de toda a Galiza concentram-se nos julgados lugueses.

◆ 27 de Abril

Sinistralidade em aumento. Segundo um relatório de CCOO, a accidentalidade laboral na CAG aumentou 9.3% entre 2000 e 2004.

◆ 28 de Abril

Desfile militar. José Bono anuncia programa de actos do Dia das Forças Armadas na Corunha. Desfilaram 1.000 soldados e autoridades civis homenagearam a bandeira espanhola.

◆ 29 de Abril

Oralidade galego-portuguesa, património da Humanidade. Câmara municipal lusa de Paredes de Coura organiza actos a favor da sua declaração como Património Intangível da Humanidade.

◆ 30 de Abril

Açom da AMI contra Galiemprego. Jovens independentistas sabotam com pintura a banca do Exército espanhol na feira do emprego. Praticam-se 5 detençons.

FPG apresenta candidatura. Após semanas de contactos com NÓS-UP para apresentar umha única lista independentista em 19-J, a FPG decide concorrer isoladamente.

◆ 1 de Maio

Polícia espanhola carga no 1º de Maio. Dezenas de pessoas lesadas, duas feridas e três detidas é o balanço da intervençom da



Umha manifestante é atendida das feridas provocadas pola carga policial de Vigo / Arquivo NGZ

Divisom sindical, cargas policiais e detençons num conflituoso 1º de Maio

Polémica polos incidentes na manifestaçom da CIG em Vigo marca a jornada

REDACÇOM / A celebraçom do primeiro de Maio serviu para que cada umha das centrais sindicais operantes na Galiza encenassem as suas reivindicaçoms e valorizassem o ano político. A CIG voltou a ser a primeira central quanto a capacidade de convocatória, se bem que as 5.000 pessoas que levou à rua em Vigo baixassem notavelmente as expectativas colocadas em anos passados, todo um indicativo de certa paralisia mobilizadora imposta após a mudança de governo do Estado. A CUT e a CGT reeditaram a sua aliança pontual com umha manifestaçom unitária na mesma cidade, congregando mais de 1.000 pessoas e enfatizando a sua denuncia do 'sindicalismo burocratizado e pactuante'. CCOO e UGT, com actos bem menores que os de há um ano, manifestáram-se sob a reivindicaçom comum do emprego estável, marcando distâncias com a CIG após as conhecidas desavenças com o nacionalismo no conflito de IZAR e na polémica suscitada ao redor do encerramento da ENCE. Por seu turno, o anarco-sindicalismo da CNT realizou actos próprios, com a celebraçom de comícios em Vigo e Compostela.

Mas o centro da actualidade estivo nas mobilizaçoms viguesas. Após o ataque de encapuzados a umha sucursal do SCH e um princípio de confrontos com a polícia municipal durante o transcur-

so da manifestaçom da CIG, umha violenta intervençom policial rompeu o acto sindical enquanto o secretário geral da central nacionalista, Suso Seixo, pronunciava o seu discurso na Porta do Sol. Agentes de polícia à paisana detinham o militante de BRIGA e de NÓS-UP Sérgio Pinheiro, algemado e espancado no chão enquanto a unidade de intervençom da polícia espanhola agredia indiscriminadamente os e as manifestantes que acudiam para socorrê-lo, abrindo a cabeça à também militante independentista Xeila Fernades. Dous delegados sindicais fôrom também detidos durante os incidentes, sendo hospitalizado um deles polos golpes recebidos. Os três activistas saíram à rua no dia 2 de Maio, ficando pendente de julgamento Sérgio Pinheiro por 'atentado à autoridade'.

Destacados dirigentes da CIG como Manuel Mera e Suso Seixo acusáram NÓS-UP dos incidentes, denunciando 'umha estratégia premeditada de provocaçom destinada a restar apoios ao nacionalismo'. Da mesma maneira, criticáram a polícia 'por nom aguardar ao fim do acto para deter os violentos' e implicar o conjunto da mobilizaçom nos incidentes. A organizaçom política NÓS-UP publicou um extenso comunicado relatando os factos e enquadrando a carga e as detençons 'na conjuntura repressiva que suporta a militância indepen-

dentista e operária nos últimos tempos'. NÓS-UP aproveitou também para criticar duramente 'a burocracia sindical que pretende auxiliar a polícia e fazer da central correia de transmissom de interesses partidários', mas,

no fecho desta edição, ainda nom se conhecia a resposta da formaçom independentista à declaraçom de NÓS-UP como organizaçom "nom grata" por parte da CIG, facto que poderá provocar fortes tensoms no sindicalismo nacionalista.

Oposiçom juvenil à propaganda da Junta sobre emprego

◆ Militantes de Galiza Nova e da AMI fôrom golpeados e detidos durante a Feira Galiemprego que a Junta da Galiza organizou em Compostela. Na sessom de inauguraçom, vinte militantes de Galiza Nova interviriam para reclamar "mais emprego e menos propaganda" ao governo autonómico. O protesto foi reprimido pola Polícia e os guarda-costas pessoais de Fraga, que identificáram todas e todos os participantes e detivêrom arbitrariamente vários deles. O acto juvenil estava destinado a protestar pola política de emprego da Junta, desdobrando uns cartazes onde se aludia à precariedade laboral da mocidade, ao desemprego e a emigraçom.

Por outro lado, na manhã do dia 30 de Abril, um grupo de militantes da Assembleia da Mocidade Independentista protagonizava também um acto público de denúncia. Nesta ocasiom, o objectivo foi

um stand propagandístico do exército espanhol, em Galiemprego, que oferecia "saídas laborais" dentro das forças armadas para a mocidade galega. Membros da AMI concentrados berráram a favor dos direitos da juventude galega e, no fim do protesto, o stand militar ficou totalmente tingido polo impacto de potes de pintura. A pintura obrigou a fechar durante horas a mostra do exército. Quase de imediato a polícia detinha cinco participantes no acto, acusados de desordens públicas, danos e injúrias ao exército espanhol. Perante estes factos repressivos, a AMI agradeceu a mostra de solidariedade das pessoas concentradas no sábado dia 30 de Abril na Praça do Pam em apoio aos detidos e manifestou que "o governo galego só responde com feiras e propaganda aos disparatados índices de precariedade laboral, contratos lixo e emigraçom juvenil".

Preparam-se mobilizações contra o desfile militar espanhol do dia 29

O controlo policial exaustivo já marca a vida da cidade da Corunha

REDACÇÃO / Coincidindo com a intensificação da campanha propagandística contra o exército espanhol por parte de diferentes movimentos populares, o governo do Estado já fixo pública umha comprida agenda de exaltação militarista. O ministro da Defesa espanhol, José Bono, manifestou recentemente o seu orgulho pola escolha da cidade de galega para o acto central do dia das forças armadas, por ser considerada esta como 'viveiro de soldados'; aliás, publicitou um leque completo de actos em que a exibição de material bélico vai ter um papel de privilégio: desde o dia 20 de Maio, em que caças F-18 e 'eurofighter' vam atravessar o céu da Galiza, umha série ininterrompida de demonstrações militares ocupará as ruas da Corunha. Complementando este tipo de actos, o governo do PSOE recorre também a umha ampla lista de intelectuais numha campanha promocional que atinge todo o território do Estado espanhol: Vargas Llosa, Fernando

Savater ou Garcia de Cortázar som alguns dos nomes escolhidos para cantar as bondades do exército e reforçar a celebração do dia 29.

Por seu turno, as duas plataformas actuantes prosseguem a sua actividade e preparam umha intervenção na rua para o dia 29 de Maio. A Assembleia Aberta contra o Desfile protagonizou já dous actos propagandísticos na cidade, um dos quais foi reprimido policialmente no passado mês de Abril. A plataforma 'Manifesto contra o Desfile', de âmbito nacional, prepara já umha mobilização coincidente com o desfile, que com toda a certeza confluirá com a que se convoque na cidade da Corunha, e que terá como legenda principal 'nom os queremos'. Organizações juvenis e políticas independentistas também estão a lançar umha dinâmica própria para o dia 29 de Maio. BRIGA retirou na Corunha umha placa da rua dedicada ao exército espanhol e, junto com a AMI e NÓS-UP, espalhou a sua propaganda pelas

principais cidades da Galiza. Também no início do mês de Maio um autocarro promocional do exército foi boicotado na cidade de Ourense com pintura cor-de-rosa, umha fórmula já clássica dos protestos anti-fascistas na Galiza.

Os controlos policiais, as patrulhas da unidade de intervenção e o seguimento

e intervenção contra mobilizações populares anti-militaristas está a fazer-se especialmente intenso na cidade da Corunha. Lembremos que fontes do ministério do Interior também vinculáram recentes sabotagens contra bancos e prédios militares com a oposição à celebração do dia das forças armadas.

Duas novas sabotagens com bombas incendiárias

◆ Continuam a registar-se sabotagens em diferentes pontos da Galiza, todas elas presumivelmente relacionadas com mobilizações e protestos populares. Na madrugada do primeiro de Maio, vários encapuzados destroçavam a vidraça da ETT Vedior Laborman, na rua Torrecedeira de Vigo. Os coquetéis molotov que fôram lançados para o seu interior provocáram danos com diversa consideração.

No dia seguinte, agora na Corunha, era umha sucursal

bancária de La Caixa a que sofria os efeitos das chamas. Pessoas desconhecidas inutilizavam por completo o caixa automático da central, situada no Campo da Lenha. Fontes policiais, que acudíram aos lugares de ambas as sabotagens à procura de provas, voltáram a vincular as acções ao independentismo galego. As detenções acontecidas durante o fim de semana do 1º de Maio ou o iminente desfile das forças armadas na Corunha pudéram motivar estes novos ataques.

Prevista para Junho a maior manifestação em defesa da ria e pola transferência da ENCE

REDACÇÃO / O vindouro dia 4 de Junho é a data prevista para que a população portuevesa se pronuncie contundentemente a favor da transferência da ENCE da sua actual localização de Lourizán. Esta convocatória, que transcorrerá com o lema 'Pola recuperação da Ria, a saúde e mais postos de trabalhos. ENCE fora de Lourizán', responde a um movimento cívico amplo e plural que aglutina diversos sectores sociais, económicos, políticos e vicinais, após a manifestação propulsada polo capital financeiro, CCOO e o PP, do passado dia 18 de Março em defesa da continuidade da fábrica e do completamento do ciclo produtivo com a elaboração de papel tisú. A concessão dos terrenos termina no ano 2018 e a Lei de Costas obriga a que nessa data a empresa deixe a sua actual

localização e devolva o entorno à sua situação inicial. A ENCE foi privatizada em 2001, dando-se-lhe entrada à Caixa Galicia (12%), Banco Zaragozano (6,5%) e Bankinter (6,5%). Agora os proprietários recusam-se rotundamente a cumprir os termos da concessão e tentam, com a cumplicidade do governo da Junta, perpetuar a sua acção poluente na ria e apropriar-se perpetuamente dos terrenos públicos, procurando umha declaração de supra-municipalidade que lho permita.

Segundo Antom Masa, Presidente da Associação pola Defesa da Ria, "mesmo o facto de termos conseguido que a ENCE fosse condenada por delito ambiental continuado (algo inusitado no estado espanhol), foi praticamente silenciado na maior parte da imprensa. A ENCE está a

investir muito dinheiro para comprar vontades e tratar de lavar a cara do seu mal comportamento ambiental". A maciça mobilização esperada em defesa da ria levou os comités de empresa a contraprogramarem para o próprio dia 4 de Junho umha outra manifestação, talvez com o propósito de que -para evitar crispagem e confrontos- as autoridades denegem a autorização da manifestação cívica. Em busca do sucesso desta última, mais de 70 colectivos estão a preparar a jornada reivindicativa com a ideia de que seja a mobilização mais importante que se tenha feito contra a ENCE em toda a história dela, já que, em palavras do Presidente da Cámara Municipal de Ponte Vedra, "é importante que a possibilidade da transferência da Celulose se visualize numha grande manifestação cívica".

Chegam a Carta e a Colcha da Solidariedade

REDACÇÃO / A Marcha Mundial das Mulheres da Galiza toma o relevo da Carta e da Colcha da solidariedade, que estão a percorrer países de todo o mundo. No dia 20 de Maio chegaram à Guarda desde Portugal, logo depois de terem passado já polo Brasil, a Argentina, a Bolívia, o Perú ou o Ecuador.

Nos dias 20, 21 e 22 a Marcha Mundial realizará actos na Guarda, Vigo e Compostela, respectivamente, que incluirán festas com actuações musicais e poéticas e a exposição fotográfica da Marcha, assim como a leitura da Carta Mundial das Mulheres para a Humanidade e a confecção da Colcha galega. A rejeição do mundo actual e do sistema capitalista em que se desenvolvem relações baseadas no colonialismo, o imperialismo, o racismo, o sexismo, a xenofobia, a misoginia ou o escravismo constituem o núcleo essencial do texto da Carta.



Policia española contra a mobilização da CIG em Vigo. Polémica entre a CIG e NÓS-Unidade Popular.

ETT incendiada. Pessoas encapuzadas incendiavam ETT de Laborman em Vigo durante a madrugada.

◆ 2 de Maio

Em liberdade os três detidos de 1-M. Saem à rua após terem permanecido quase 24 horas em dependências policiais e com diversas acusações. Um grupo numeroso de pessoas aguarda-os à saída dos julgados.

◆ 4 de Maio

CIG declara "nom grata" NÓS-Unidade Popular. A Executiva da central nacionalista toma a decisão após os incidentes do 1º de Maio. Assegura que tomará "as medidas necessárias" para evitar a participação de militantes da formação independentista nas mobilizações do sindicato.

Reunião de gurus económicos na capital. Contratados pola Junta, vários estrategas económicos mundiais asseguram em Compostela que a Galiza deve especializar-se na "indústria do ócio" e a "indústria religiosa".

◆ 6 de Maio

Alecrim denuncia relação da Guarda Civil com a prostituição. A ONG para a defesa dos direitos das mulheres assegura que o instituto armado é proprietário de vários prostíbulos na Galiza.

◆ 7 de Maio

Detenção de sete militantes de Agir. Denunciavam privatização do ensino perante Fraga Iribarne na inauguração do Salom Docentia. Som agredidos e agredidas polos guarda-costas e saem em liberdade sob acusação no mesmo dia.

◆ 8 de Maio

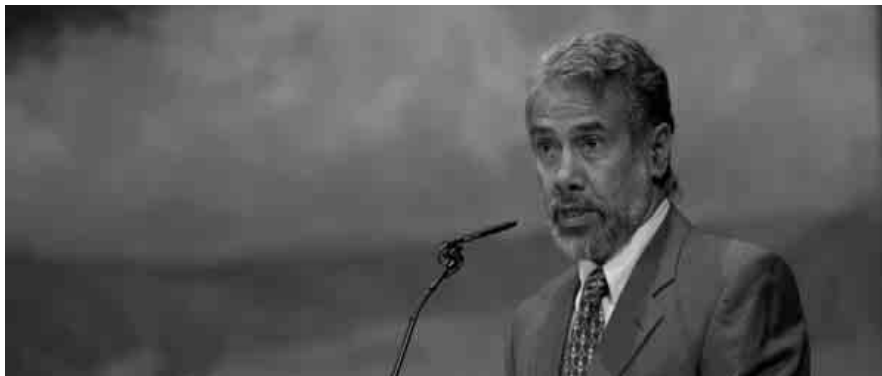
NÓS-UP irá às autonómicas. A formação independentista toma esta decisão após a FPG ter rompido o acordo de apresentação conjunta, mas esperando poder "retomar o caminho da unidade".

◆ 9 de Maio

Galiza potência eólica. O sector quer alcançar os 6.500 megavattios em 2010. Os parques ocupam hoje em dia 15 milhões de metros quadrados na Galiza administrativa.



INTERNACIONAL



Xanana Gusmão, líder da independência do Timor Leste / Arquivo NGZ

Timor Leste avança na reconstrução nacional

O petróleo e a ajuda externa financiam projectos de desenvolvimento

REDAÇÃO / No próximo dia 20 de Maio Timor Leste celebrará o terceiro aniversário da sua independência. Desde o ano 2002, este pequeno país está a recuperar-se progressivamente dos efeitos das agressões indonésias, que destruíram cerca de 30% das casas e assassinaram umha percentagem semelhante da população nacional. Agora, o número de nascimentos está a crescer aceleradamente, sendo isto, ao mesmo tempo, um sintoma de estabilidade e umha ameaça de pobreza para umha nação ainda sem recursos suficientes. O recenseamento de 2004 contabilizava 924.000 habitantes, 140.000 mais que no de 2001. A esperança de vida é de 57 anos, um cálculo que virá a crescer à medida que se consolida o novo sistema da saúde. Timor é um país pobre que, contrariamente à maior parte do mundo, tem índices muito baixos de mortes pela fome graças à sua agricultura de subsistência. No sector agropecuário trabalham os 73% dos e das timorenses, ocupando o sector serviços 22% da população, e tam só 5% o de manufacturas. Com o dólar americano como moeda, Timor Leste está a tentar alimentar a economia nacional para acelerar o desenvolvimento. Os

seus países doadores acabárom de aprovar o balanço do último ano, mas as ajudas que solicita o governo da FRETILIN só estão a ser cobertas numha quarta parte. Portugal é o estado que com mais dinheiro está a contribuir para a reconstrução, seguido de perto pelo Japão e a Austrália. As ajudas portuguesas centram-se em bolsas de estudos para jovens timorenses e no apoio aos estudantes bolseiros timorenses em Portugal. Os recursos humanos para o avanço de Timor som imprescindíveis para a consolidação da sua estrutura nacional e a gestom de recursos tam abundantes e cobigados como o petróleo do mar que leva o nome do país. Este combustível é o principal apoio económico para as açõs do governo, sendo ao mesmo tempo fonte de financiamento e de dependência. A Austrália está a assegurar o seu controlo até 2055, adiando a delimitação da sua fronteira marítima comum. Este acordo, que será assinado este mês, define que a Austrália e Timor partilharão os benefícios da exploração das jazidas de gás natural e petróleo, com o qual a administração timorense receberá de 2 mil a 5 mil milhões de dólares durante um período que ronda os 30 ou 40

anos, a etapa em que os poços forem rentáveis. Nas duras negociações sobre a fronteira marítima, Timor Leste propunha a delimitação numha parte intermédia entre os 500 quilómetros que o separam da Austrália. No entanto, o país da Commonwealth demandava umha fronteira que chegaria a estar em vários pontos a só 80 kms. da costa timorense. A solução consistiu, pois, em adiar a sua demarcação assegurando parte do financiamento timorense. Entretanto, um dos maiores desafios que enfrenta agora o governo da FRETILIN está na Igreja Católica, que pretende incidir nas decisõs do governo amparada pela esmagadora maioria de população cristã. Milhares de pessoas permanecem a 150 metros do Palácio do Governo, mobilizadas polo bispo de Díli, que reclama a demissom do primeiro-ministro Mari Alkatiri. Protestam, entre outras medidas, contra a reforma educativa que situa a religiom como cadeira optativa. Nos dias de hoje a Igreja mantém cárceres privados na residência oficial de D. Alberto Ricardo da Silva, bispo de Díli, sendo este assunto outro ponto de litígio entre o poder religioso e o político em Timor Leste.

NOVAS DE ALÉM MINHO



NUNO GOMES / Começa a acentuar-se uma aproximação entre Portugal e a Galiza, no que toca a estruturas viárias. Com as negociações entre o Governo Português e os seus homólogos espanhóis prestes a chegarem a um entendimento total, importa analisar os projectos em curso, mas também os projectados. A única ligação em auto-estrada existente entre Portugal e a Galiza é a A3, a funcionar há já alguns anos. Esta auto-estrada paga liga o Porto a Valença. Outra ligação, esta ainda em construção, é a A28, entre Porto e Caminha, em regime SCUT (sem custos para o utilizador). A sua continuação depois de Caminha não é ainda certa, havendo três possibilidades a explorar: a ligação em auto-estrada à Guarda (com uma nova ponte internacional); a ligação em auto-estrada à A3 em Valença em auto-estrada; a mesma ligação, mas através da estrada nacional N302. A outra ligação planeada com a Galiza (Verim) é a A24 / IP3 (que liga Figueira da Foz a Chaves). O troço mais antigo desta via, entre Coimbra e Viseu, tem perfil de via rápida, enquanto que os troços mais recentes (Figueira da Foz - Coimbra e Viseu - Vila Real) foram construídos com perfil de auto-estrada (SCUT). Estão ser efectuados estudos para uma nova ligação entre Coimbra e Viseu em auto-estrada, e, de modo a acabar o eixo Figueira da Foz - Chaves, a ligação em auto-estrada entre Vila Real e Chaves está já a ser construída.

As ligações ferroviárias estão também em fase de definição. A única ligação existente, Porto - Vigo, é feita através de comboios regionais, em linha única e com ligações deficientes. O plano estabelecido com o governo espanhol definiu uma linha em Velocidade Elevada, de utilização mista de passageiros e mercadorias, a construir até 2009. A velocidade máxima será de 250 km/h, e a viagem durará cerca de 40 minutos (actualmente, a viagem mais rápida é de 2 horas e 54 minutos), com paragens em Braga e Valença.

Surgiu também recentemente uma ideia, proposta pelos poderes locais servidos pela linha do Minho, de reconverter parte do seu percurso (entre Barcelos e Valença) numa linha de metro ligeiro de superfície, à semelhança dos sistemas de metro planeados para Coimbra e Porto (este já em funcionamento), que prevêem a transformação dos canais ferroviários existentes em linhas de metro.

16
o-dezaseis
- Casa de Xantar -
Rua de San Pedro 16 - Santiago

13
o-trinta e tres
Cantom do S. Baulto, 4 - COMPOSTELA
Loja de Abastos - PONTE-CESURES
GALIZA

ALTO MINHO
associação cultural
Rua Calçada, nº13 - Apdo 289 Logos
www.alto289.org | www.289galizianos.com

LOCAL SOCIAL
REVOLTA
Rua Real, 32
Apdo. 287 - 36200 VIGO

RENOVAÇÃO
EMBALEGA GALEGA
DA CULTURA
embgalega@hotmail.com
monchodefidalgo@terra.es

O naval na Ria de Vigo, a reconversom que ainda nom acabou

VÍCTOR GARCÍA



A grande expansom do sector naval tanto em Vigo como na Galiza produziu-se durante a década dos anos sessenta e é no ano 1979 quando se observam os maiores índices de actividade das suas fábricas (43% das entregas nacionais provinham dos pequenos e médios estaleiros da zona sul da Galiza). Este cenário levou, em termos de emprego, a que em finais dos anos setenta e princípios dos oitenta, o sector ocupasse na Galiza ao redor de 18.400 pessoas (11,5% do emprego industrial da Galiza), das quais perto de 5.000 correspondiam à Ria de Vigo (27% do total do sector galego). A estes dados seria preciso somar 50 ou 60% de empregos da indústria auxiliar.

Nom obstante, o processo de reconversom iniciado no ano 1984 supujo a diminuição da capacidade global da produçom nesta zona, que ficou reduzida às 2/3 partes das existentes naquele momento. Isto supujo que as empresas já estabelecidas enfrentaram a reestruturacòm, quer mediante a reduçom das suas linhas de produtos (por exemplo a desaparicòm da fábrica de motores Barreras) e a reorientaçom da sua actividade quer mediante a desaparicòm de estaleiros (caso de ASCON).

No ano 2005, os quadros de pessoal pròpios dos estaleiros da Ria de Vigo somam um total de 644 pessoas (que representam 40% sobre

O PROCESSO DE RECONVERSOM INICIADO EM 1984 DIMINUIU A CAPACIDADE DE PRODUÇOM NA RIA DE VIGO, QUE FICOU MINGUADA NUM TERÇO. A REDUÇOM DOS QUADROS LABORAIS AINDA NOM ACABARÁ ATÉ 2011, ANO DE IMPLEMENTAÇOM DOS PROGRAMAS EMPRESARIAIS QUE REDUZIRÁM EM 92,7% O QUADRO DE PESSOAL DE 1984.

o total do Estado espanhol). Entretanto, os quadros de pessoal da indústria auxiliar flutuam em funçom da contrataçom e das necessidades contratuais das empresas principais.

No entanto, a reduçom dos quadros laborais ainda nom acabou, já que estas continuarão a minguar até polo menos 2011, ano em que serão implementados os programas apresentados polas empresas e aprovados polo Ministério da Industria para alcançar um máximo de 365 trabalhadores. Isto vem a representar umha minoraçom de 92,7% do total das quadros de pessoal efectivos da Ria de Vigo desde que começou o processo de reconversom lá polo ano 1984.

Naturalmente, esta contínua perda de postos de trabalho tem também claras conotaçoms sociais, já que estes empregos jamais serão recuperados, para além de produzir muita precariedade, com um emprego de pior qualidade, e também um claro retrocesso nas condiçoms económicas dos trabalhadores que tenhem que suportar jornadas de 11 e 12 horas para levarem um salário que lhes permita enfrentar a situaçom económica actual com um mínimo de decoro.

Victor García
Responsável Sector Naval CIG-METAL

Nota: Como é prática habitual, a ortografia deste artigo, cujo original seguia as normas ILG-RAG, foi adaptada por NGZ com a autorizaçom do autor.

FOI DITO

"O PRESIDENTE DA CÁMARA ROGA À VIRGEM DO ROSÁRIO POLA CONSTRUÇOM DO PORTO EXTERIOR"

Cabeçalho de La Opinión de A Coruña em referência a **Francisco Vázquez**. 08.05.05

"DO QUE GOSTARIA É DE TER UMHA BARRAQUINHA NA PRAIA OU UM PROGRAMA DE RÁDIO ÀS NOITES"

Alberto Núñez Feijoo
Vice-presidente da Junta. 23.04.05

"[ZP] REPRESENTA A VALENTIA PRÓPRIA DE UM HEROÍSMO CIVIL (...). É UM PURO-SANGUE. É DE UMHA GRANDEZA ENORME"

Suso de Toro
Autor de *Orra idea de España*. 26.04.05

"NELE ENCONTREI A VISOM MAIS CONSISTENTE SOBRE A PLURINACIONALIDADE DE ESPANHA"

ZP
Em relaçom a Suso de Toro na entrega dos Prémios Cervantes.

"QUANTAS MAIS FACILIDADES SE DEEM, MAIS HOMOSSEXUAIS VAI HAVER E ISSO NOM É BOM PARA O FUTURO DO PAÍS"

José Manuel Cendán
Presidente da Cámara Municipal de Ares. 28.04.05

"O MERENGUE É O BAILE NACIONAL DA GALIZA, NOM A MOINHEIRA"

Xosé Manuel Piñeiro
Apresentador de Supermartes. 08.05.05

"ONDE GOVERNA O PP HÁ MAIS PROSTÍBULOS"

Extraído de um comunicado da **Associaçom Sindical Independente da Guarda Civil**. 03.05.05

"ZAPATERO ATRAIÇOOU OS ESPANHÓIS PARA COM-PRAZER O LOBBY GAY"

Ana Botella
27.04.05

"A CASA REAL AFIRMA QUE DONA LETÍZIA FICOU GRÁVIDA DE FORMA NATURAL"

Cabeçalho de **LVG**. 09.05.05


**Livraria
A Palavra Perduda**
Rua Castanheiros 13 R/C. (esquina Pistemos)
15705 - Santiago de Compostela
Telf.: 981554045 / Fax: 981554990
E-mail: perduda@interbook.net


abastos
zona veíha • compostela

ALBAROQUE
981 588 954
AGIREDERÍA, 12
SANTIAGO DE COMPOSTELA


Algalla de Abaixo, 23 - 15704
Santiago de Compostela
981 574 676

AURIENSE

**café cultural
ourensense**
CAFEAURIENSE@TERRA.COM
PRAZA DO CORREXEDOR, 11
TLF. 988 222 536

A FUNDO

EX-MINISTROS, FUNCIONÁRIOS CORRUPTO E UM EX-DIRECTOR DA GUARDA CIVIL ENTRE OS SEUS COMPANHEIROS DE VIAGEM

Os donos do mar enriqueceram com negócios ilícitos ao amparo de altos cargos do Estado

Um selecto grupo de empresários com importantes vínculos em altas instâncias políticas e financeiras controlam o negócio marítimo na Galiza e em boa parte do Estado, posição que nalguns casos atingiram mediante negócios ilegais como o tráfico de petróleo ou o transporte de cocaína. Isso sim, todos contaram com a inestimável ajuda do político viguês Abel

Caballero, ministro dos Transportes, Turismo e Comunicação no Governo de Felipe González. O sector das conservas, a construção naval, o salvamento marítimo, o transporte de mercadorias e a luta contra a poluição som algumas das actividades atrás das quais estas pessoas escondem a verdadeira procedência das suas grandes fortunas.

S. ROSA - H. CARVALHO / Alguns destes empresários, como no caso do presidente da confederação patronal madrileña e vice-presidente do Real Madrid Clube de Fútbol, Fernando Fernández Tapias, som bem conhecidos pela opinião pública. Outros, como José Silveira ou Manuel Rodríguez, gozam desde o anonimato dos importantes benefícios atingidos ao longo das suas meteóricas carreiras empresariais. Um dos melhores exemplos deste segundo grupo constitui-o Manuel Rodríguez Vázquez, dono de Rodman Polyships, a maior empresa do Estado espanhol e umha das líderes europeias na fabricação de embarcações de náutica desportiva, militar e de pesca.

Ainda que para muita gente estes nomes sejam desconhecidos, o certo é que o grupo de empresas Rodman conta na actualidade com perto de meio milhão de trabalhadores e com um montante de negócio próximo dos 200 milhões de euros. Na actualidade dispõem de quatro fábricas na Península, duas na Galiza (Moaña e Vigo) e duas em Portugal (Valença do Minho e Vila Real de Santo António). Além disso, o seu presidente possui interesses em sectores tão dispares como o imobiliário, a construção, a hotelaria, os hidrocarbonetos, comunicações ou agências de viagens, entre outros.

Esta publicação teve acesso a dados que provam que em finais dos anos 90 o Serviço de Vigilancia Aduaneira (SVA) submeteu a companhia de Rodríguez Vázquez a umha investigação, ao existirem claros indícios de que nas suas instalações da localidade moanhesa de Meira estavam a ser descarregadas via marítima grandes quantidades de cocaína que depois era transportada a outros lugares utilizando veículos da empresa. O SVA montou um dispositivo de controlo com a finalidade de destapar esta actividade ilegal, mas a medida foi inútil.

Fontes consultadas explicaram que nom se encontrou nada incri-



A companhia naval começou a sua andadura lá polo ano 1974 fabricando, entre outras embarcações, as 'pulpeiras' utilizadas polos narcotraficantes. Na foto, entrada às instalações de Metalships & Docks, propriedade do Grupo Rodman, em Teis.



Rodman Polyships é a maior empresa do Estado e umha das líderes europeias na fabricação de embarcações de náutica desportiva, militar e de pesca.

minatório contra o proprietário de Rodman devido a que conta com confidentes dentro do próprio SVA que o pugérom ao tanto da investigação. Trataria-se concretamente dos funcionários Ricardo Frade, José Antonio Fontenla e Jesús García Caparrós. Os dous últimos chegaram mesmo a deslocar-se até o Suriname, pagos pola companhia, para entregarem umha 'patrulheira' ao Governo do país sul-

A empresa eludiu os controlos do SVA graças aos três funcionários assalariados com que conta neste organismo

Rodman Polyships foi submetida a umha investigação ao existirem claros indícios de que nas suas instalações de Meira (Moaña) estavam a ser descarregadas via marítima grandes quantidades de cocaína nos primeiros anos da década de 90

americano, tal e como denunciaram no ano 2000 os sindicatos do próprio Serviço, ainda que o Partido Popular impedisse que transcendesse.

Mas de turvos negócios sabe bastante o empresário galego. Um dos mais importantes tivo lugar no ano 1995 graças à intervenção de outro dos seus ilustres amigos, o regatista Pedro Campos. Graças a ele, Rodman conseguiu um contrato para construir um barco para a Copa América, projecto que muitos qualificárom como umha autêntica fraude. E é que a companhia vendeu a embarcação como um logro próprio quando na realidade foi construída por um grupo de engenheiros ingleses e australianos. O mais grave de tudo é que a empresa recebeu polo projecto quantiosas subvenções por parte da Junta da Galiza e do Governo espanhol.

Fabricando barcos para os narcos
Rodman Polyships iniciou a sua andadura lá polo ano 1974 fabricando embarcações de poliéster numha pequena fábrica situada na

localidade viguesa de Peinador. O projecto inicial foi assumido por Manuel Rodríguez e um irmão dele, dono dos estaleiros 'Star Fisher', com base em Portugal. Na actualidade, a relação de Manuel Rodríguez com o irmão é inexistente, já que este último acusou-o de ter-se aproveitado dele para montar a empresa e depois virar-lhe as costas.

Diferentes testemunhos recolhidos por este periódico em círculos empresariais sustentem que nessas datas os irmãos Rodríguez já fabricavam 'pulpeiras', as pequenas embarcações que utilizam contrabandistas e narcotraficantes para fazerem as descargas de droga.

Neste sentido, fontes da luta contra o tráfico de estupefacientes explicárom a esta publicação que Rodman continuou com esta actividade anos depois, chegando mesmo a fabricar para narcotraficantes tam conhecidos como Laureano Oubiña umha embarcação, a 'Zaritis', seguindo o modelo que também utiliza a empresa para



Rodman comprou por umha peseta a grua e o dique seco da sua factoria moanhesa.

elaborar as do Serviço de Vigilância Aduaneira. Mas nesta ocasiom, talvez motivado polas suas novas amizades dentro do Serviço, o empresário galego colocou umha baliza no barco. Desta forma, o SVA pudo ter localizado Oubiña, ainda que a investigaçom nom desse frutos já que esta embarcaçom nunca fora utilizada para o transporte de droga.

Porém, a verdadeira descolagem de Rodman produziu-se com a chegada do PSOE ao governo do Estado, graças à inestimável ajuda do político viguês e marinho mercante Abel Caballero, ministro do Transporte, Turismo e Comunicaçom entre os anos 1985 e 1988 e grande valedor dos negócios dos donos galegos do mar. Neste sentido, um irmao de Caballero chegou mesmo a trabalhar para a companhia de Rodríguez Vázquez e algumas fontes apontam que os filhos do político viguês também estariam vinculados indirectamente à sociedade através do seu corpo de accionistas.

Estas conexons políticas tiveram muito a ver com o facto de que a empresa chegasse a ser o que actualmente é, já que permitiram Manuel Rodríguez adquirir em leilom público e polo preço simbólico de umha peseta tanto a grua como o dique seco que tem na sua fábrica de Meira, após o desmantelamento de um estaleiro no campo de Gibraltar. Por este mesmo procedimento fijo-se no ano 1986 com esta central que

A companhia de Manuel Rodríguez Vázquez fabricou para Laureano Oubinha umha embarcaçom, 'Zaritis', seguindo o mesmo padrom utilizado para as do Serviço de Vigilância Aduaneira (SVA). O barco foi balizado para ter localizado o narcotraficante

pertencera anteriormente a Estaleiros e Construçons ('Ascón'), que desapareceu também depois da reconversom naval. Curiosamente, 'Ascón' foi a primeira empresa em que começou como administrativo Rodríguez Vázquez.

De Rodman a um Ministério

Um dos últimos e mais claros exemplos da conexom existente entre Rodman e o PSOE constituiu-o o facto de que Elena Espinosa, que ostentava o cargo

de Adjunta à Presidência em Rodman, fosse nomeada Agricultura, Pesca e Alimentaçom do Governo Zapatero. Curiosamente, a brilhante carreira política de Espinosa está vinculada estreitamente a Abel Caballero.

Mas os tentáculos de Rodríguez Vázquez estendem-se também às caixas galegas. Assim, o empresário formou parte do conselho de administraçom de Caixanova e actualmente pertence ao de Caixa



Manuel Rodríguez 'Rodman' (no centro) durante a apresentaçom da planta industrial de Valença do Minho, que ocupa 66.000 metros quadrados. Em Portugal conta também com instalaçons em Vila Real de Santo António.

Manuel Rodríguez, amigo de Roldán e do monarca

Pessoas próximas de Manuel Rodríguez asseguraram a esta publicaçom que o empresário costuma gabar-se da amizade que o une a Juan Carlos I, com quem compartilha também amigos comuns, como é o caso do regatista Pedro Campos. Trabalhadores de Rodman Polyships com os quais convervou NOVAS DA GALIZA reconheceram ter sido testemunhas em mais de umha ocasiom das visitas privadas que o monarca realiza à fábrica moanhesa.

Outra das amizades ilustres do empresário, e seguramente umha das que maiores benefícios reportou ao Grupo, é o ex-governador civil de Ponte Vedra Jorge Parada, um funcionário do Instituto Social da Marinha que, da noite para a manhã, foi escolhido polo PSOE para desempenhar este cargo. Curiosamente, o ex-governador civil de Ponte Vedra é também bom amigo do ex-ministro Abel Caballero.

Parada tivo muito a ver na consecuçom de importantes contratos por parte da companhia naval, já que foi quem pujo em contacto Manuel Rodríguez com Luis Roldán quando este último ocupava o cargo de director geral da Guarda Civil. Fontes do mundo empresarial desvendaram que o dono de Rodman e o próprio Roldán negociaram sobre um guardanapo de mesa,

O ex-director geral da Guarda Civil Luis Roldán recebeu comisions ilegais pola construçom de mais de vinte embarcaçons para o instituto armado por parte de Rodman Polyships

durante um jantar num restaurante, a construçom de mais de 20 embarcaçons de 14 metros de comprimento para o Instituto Armado e as comisions ilegais que receberia o ex-máximo responsável da Guarda Civil. As mesmas fontes explicaram que o pagamento das mesmas se fijo através de umha conta que Roldán possuía num banco suíço.

Pessoas muito próximas do círculo de amizades de Rodríguez Vázquez declararam a este periódico que a relaçom entre os dous era tam boa que Manuel Rodríguez chegou a assegurar nalgumha ocasiom que o último domiciliou em que o ex-director da

Guarda Civil estivo antes de abandonar o Estado espanhol, rumo a Birmânia, foi o dele. Seja como for, o que sim transcreveu é que Jorge Parada ajudou a fugir Roldán.

Mas os vínculos de Rodman com a Guarda Civil nom acabam por aqui, já que um dos sócios da companhia é Rafael Guzmán Pinel, pessoa que exerce de testa-de-ferro do ex-responsável do Serviço Antidroga deste corpo, o coronel Ayuso, que foi investigado por tráfico de drogas também no início dos anos 90. Ainda que nom foi condenado, o juiz Baltasar Garzón encarcerou o tenente coronel Francisco Quintero, segundo de Ayuso. Fontes consultadas por esta publicaçom comentaram que Guzmán Pinel costumava gabar-se entre os seus colaboradores de pertencer aos Serviços de Inteligência espanhóis, actualmente conhecidos como CNI. A sua relaçom com Rodman é tam importante que chegou mesmo a desempenhar o cargo de vice-presidente até o ano 1999.

Outro dos ilustres altos cargos de Rodman foi um dos irmaos de Fernando Fernández Tapias, Ramón, ex-director geral da pesca da Junta da Galiza e gerente da Associaçom Galega de Estaleiros Privados. Concretamente, o irmao de 'Fefé' exerceu como conselheiro delegado nesta empresa até finais do ano 1996.

Os tentáculos do dono de Rodman estendem-se por um bom número de empresas, entre as quais destacam as duas grandes entidades financeiras da Galiza

Galicia, entidade financeira que conta com participaçons na empresa naval. Outra das empresas com que Manuel Rodríguez tem boas relaçons é 'Pescanova', companhia de que foi sócio. Ainda assim, o vínculo entre ambas as sociedades continua a ser evidente, já que um dos homens fortes da companhia que dirige Fernández de Sousa-Faro, Alfonso Rodríguez Paz-Andrade, pertence ao conselho de administraçom de Rodman e também ao de Caixanova.



Fernández Tapias e José Silveira Cañizares também caminharão de mão dada com Abel Caballero

Fernando Fernández Tapias e José Silveira Cañizares som os dous principais navieiros do Estado espanhol. Ainda que ambos nascessem em 1938, as suas respectivas peripécias vitais e trajetórias até o mais alto do êxito empresarial fôrom muito diferentes. 'Fefé' gosta de figurar e acumular cargos importantes. Habitual da chamada imprensa do cora-

gom pelas suas relações sentimentais, é também vice-presidente do Real Madrid. Silveira, muito mais discreto, é conhecido por ser o dono do 'Grupo Nossa Terra XXI', sociedade matriz à qual pertencem o hospital Povisa de Vigo ou 'Remolcanosa', a empresa de rebocadores encarregada de intervir depois do acidente do Prestige.

Apesar das aparentes diferenças existentes entre ambos, o certo é que compartilham negócios comuns e mesmo chegaram a associar-se para concorrerem com o grupo valenciano Boluda no sector do salvamento marítimo depois da criação, nos anos 90, do Serviço Estatal de Salvamento Marítimo (Sasemar). Na Galiza tiveram-no mais fácil e conseguiram monopolizar a prestação deste serviço à Junta da Galiza. O círculo empresarial fecha-se e Silveira compartilha também negócios com Manuel Rodríguez, concretamente a sociedade 'Petrovigo', através da qual pretendiam instalar no porto de Vigo um grande depósito para fornecer de combustível os barcos no alto mar. O projecto contara com a oposição da Junta perante o grave risco que representava para a segurança.

Silveira Cañizares nasceu e viveu os seus primeiros anos na localidade estremenha de Helechosa de los Montes, na província de Badajoz, quase lindando com Toledo. Fernández Tapias contemplou a Ria de Vigo. O primeiro sentiu bem cedo a chamada da terra do seu pai e vêtu para a Galiza, escolhendo mais tarde a cidade de Vigo como base de operações para as suas empresas. O segundo, de remotas origens catalãs, maneja os seus negócios no seu centro logístico em Madrid.

José Silveira fijo os estudos secundários em Toledo e, posteriormente, Náutica na Corunha,



Fernández Tapias e José Silveira compartilham negócios e mesmo chegaram a associar-se para concorrerem com o grupo valenciano Boluda no sector do salvamento marítimo depois da criação de Sasemar nos anos 90.

na especialidade de máquinas. Por sua vez, Fernando Fernández Tapias, de família viguesa, nom terminou o ensino secundário por baixo rendimento escolar, ainda que agora ostente um diploma acreditativo de um curso no Centro de Estudos Económicos de Deusto.

O rebocador do Prestige

Nas breves biografias de Silveira Cañizares para a imprensa nom aparece nunca a sua relação com 'Pescanova', empresa para a qual

trabalhou como chefe de máquinas de alguns dos seus barcos depois de terminar os estudos de náutica no ano 1965. Tampouco se costuma mencionar a sua precoce incursão em negócios imobiliários, com a promotora 'Urbanosa', quando 'Remolcanosa' ainda era umha pequena empresa de rebocadores fundada no ano 1974.

Na década de 90, a companhia de rebocadores contava já com umha considerável frota distribuída estrategicamente por portos

base de todo o litoral espanhol. Depois da compra da portuguesa 'Tinita', hoje 'Remolcanosa Portugal', que operava com umha dúzia de barcos, converteu-se numha das empresas de reboque e salvamento marítimo mais importantes da Europa, contando na actualidade com mais de 30 embarcações deste tipo.

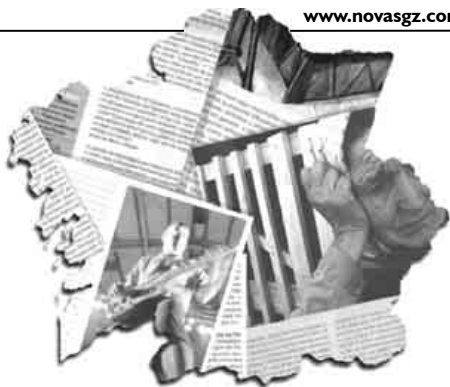
Um dos rebocadores leva o nome da sua companheira sentimental, Charuca; outro o do seu lugar de nascimento, Helechosa; e outro, o Doutor Pintado, o nome

A compra da Empresa Nacional Elcano, a grande navieira até entom estatal que o PP privatizou e deixou nas mãos de José Silveira e Fernández Tapias em 1997, foi o grande salto da companhia. Como já lhe acontecera a Rodman, 'Fefé' e Silveira fizeram-se com a empresa por um só peso.

Na operação foi determinante o vice-presidente naquela altura do governo Aznar, Francisco Álvarez Cascos.

www.novasgz.com | novasgz@novasgz.com | Telefone: 639 146 523

NOVAS DA GALIZA



Preenche este impresso com os teus dados pessoais e envia-o a
NOVAS DA GALIZA, Caixa dos Correios 1069 (C.P. 27080) de Lugo

1 Ano = 12 números = 20 euros Assinante Colaborador/a = ___ €

Nome e Apellidos Telefone

Endereço C.P.

Localidade E-mail

N° Conta

Junto cheque polo importe à ordem de Minho Média S.L.

Assinatura

do seu íntimo amigo e sócio nos negócios, Antonio Pintado Saborido. Na sociedade cabeceira do grupo, 'Nosa Terra XXI', pola qual están participadas o resto das empresas, figuram como accionistas, para além de José Silveira Cañizares, a sua mulher, os seus três filhos e a família Pintado.

Assim, José Bernardo Silveira Martín é conselheiro delegado de 'Povisa'; o seu irmao Julio César gere 'Naviduro', empresa de trabalho temporário no âmbito marítimo; e Maria do Rosario figura como administradora em várias sociedades. O primeiro é casado com umha filha de Julio Fernández Gayoso, estando assim asseguradas as boas relacións com Caixanova.

A compra da Empresa Nacional Elcano, a grande naveira até entom estatal que o PP privatizou e deixou nas suas maos e nas de Fernández Tapias no ano 1997, significou o grande salto da companhia. Como já lhe acontecera a Rodman, 'Fefé' e Silveira fizéron-se com a empresa em leilom público polo módico preço de um peso (3 céntimos de []). Nesta operaçom foi determinante outro ministro, naquela altura vice-presidente do governo Aznar: Francisco Álvarez Cascos. Fontes a que tivo acesso NOVAS DA GALIZA durante a investigación sustentem que se no PSOE o grande valedor dos navieiros galegos foi Abel Caballero, dentro do Partido Popular é o sector asturiano da formaçom o que lhes dispensa os apoios necessários para a ampliação dos seus negócios. Quatro anos mais tarde da compra da companhia pública, Silveira adquiriu 'Docenave', a principal sociedade naval brasileira que passa a denominar-se 'Elcano Brasil'.

Também em 1997 entra por surpresa no mundo dos negócios da medicina com a aquisição do Policlínico Vigo (Povisa), um hospital que começou a funcionar em 1973 por iniciativa de um grupo de médicos vigueses e que na actualidade é o maior hospital privado do Estado espanhol. Anos depois, o Grupo Nossa Terra decidiu adquirir também o sanatório compostelano Nossa Senhora da Esperança. Hoje, o holding empresarial levantado desde Vigo por José Silveira ultrapassa os 5.000 empregados.

Tráfico de petróleo e cocaína

A trajectória empresarial de Fernando Fernández Tapias, outro dos donos do negócio marí-



José Silveira Cañizares é conhecido por ser o dono do 'Grupo Nossa Terra XXI', sociedade matriz à qual pertencem o hospital Povisa de Vigo ou 'Remolcanosa', a empresa rebocadora do Prestige.



A trajectória empresarial de Fernando Fernández Tapias estivo rodeada de episódios obscuros desde o seu início.

timo, também estivo desde o início rodeada de episódios obscuros. A sua meteórica carreira empresarial começa com um casamento apressado cujas complicações posteriores soubo aproveitar muito bem em benefício próprio, via património dos filhos. Foi o início de umha trajectória que continuou com a utilização desta plataforma económica, o bom manejo de uns excelentes dotes para as relacións públicas e o oportuno presente aos que ostentam o poder económico e político.

Depois de casar com a asturiana Chiqui Riva de Luna, membro da alta sociedade e umha das herdeiras da importante companhia naval 'Suardfáz', entrou no mundo das naveiras da mau da família da sua mulher. Acabou por criar a sua própria companhia e concentrar-se na construçom de potentes navios, especializados no transporte de combustíveis. Em finais dos anos 70 cria Interrol, e poucos anos mais tarde entra no negócio do transporte de hidrocarbonetos com a 'Naviera Amura', que contava com dous petroleiros tipo 'Suez-Max'. A constituçom da actual 'Naviera Fernández Tapias' data de 1991, após a compra de quatro petroleiros que pertenciam a 'Maersk España'.

A nova companhia atravessou grandes dificuldades em meados

'Fefé' utilizou os barcos do seu sogro para começar os seus negócios inconfesáveis: importaçom de petróleo dos países árabes e Nigéria e transporte de cocaína da Sudamérica

dos anos 70, de forma que, mesmo a falta de outros fretes, um dos barcos foi destinado ao transporte de água da desembocadura do Ebro às Baleares. Nestas circunstâncias complicadas Fernández Tapias contou com o decisivo apoio de Alfonso Escámez, daquela presidente do Banco Central, que lhe emprestou umha importante ajuda e lhe proporcionou bons contratos com Cepsa. Também de Jaime Terceiro, ex-presidente de Caja Madrid, que na altura lhe deu umha mao em forma de créditos fáceis, quando

Anos atrás fõrom interceptados 300 quilos de cocaína no porto de Valência dentro de um contentor de umha empresa de 'Fefé'

os créditos eram muito difíceis.

'Fefé' utilizaria os barcos do seu sogro -ao qual acabaria por arruinar- para começar também com os seus negócios inconfessáveis: importaçom de petróleo dos países árabes e da Nigéria a muito baixo preço e transporte de cocaína do Chile e do Equador numha época em que o consumo desta substância começava a estender-se nos círculos políticos e empresariais madrilenos. Anos depois, Fernández Tapias veria como Carlos Goyanes, um dos integrantes do seu selecto grupo de amigos, seria processado no marco da "Operaçom Nécora".

Também o seu irmao

Mas no episódio que mais claro deixou ver a relação de 'Fefé' com esta actividade ilegal o processado foi um dos seus irmaos. No ano 1998 Francisco Fernández Tapias foi detido pola sua presumível vinculaçom com o contrabando de 1.700 quilos de cocaína localizados em 1991 na Ria de Cedeira a bordo do navio 'Dobell' e cujo máximo responsável era o advogado estremenho Pablo Vioque, ex-secretário da Cámara de Comércio de Vila Garcia da Arouça. Esta instituiçom tentou comparecer como parte afectada nas diligências abertas por Baltasar Garzón con-

tra Vioque. O juiz rejeitou o pedido alegando que os delitos investigados nom afectavam a Cámara. Na altura, diferentes fontes relacionáram a negativa do magistrado com umha estratégia encaminhada a evitar umha investigación profunda que fizesse aflorar as relaçãos empresariais de Fernández Tapias e Vioque. Isto explicaria que o letrado tivesse linha directa com o empresário, ao qual telefonava ocasionalmente para o casino da localidade madrilenha de Majadahonda, tal e como se pudo saber posteriormente.

Tempo depois, o nome do vice-presidente do Real Madrid voltou a relacionar-se com um acontecimento que se somaria aos anteriores. Redactores desta publicação recolhêrom em círculos jornalísticos galegos um testemunho que nom pudo ser contrastado por fontes oficiais, já que os factos fõrom silenciados.

Rajoy e Garzón encobrem a 'Fefé'

Poucos anos atrás fõrom interceptados 300 quilos de cocaína no porto de Valência no interior de um contentor pertencente a 'Navipex', a empresa conserveira que Fernández Tapias possui no Ecuador. As mesmas fontes asseguram que 'Fefé' se pujo em movimento de jeito imediato e contactou com Baltasar Garzón e Mariano Rajoy, por aquele entom ministro do Interior, para ter a certeza de que o facto nom ia transcender. Fernández Tapias alegou perante eles que nom tinha nada a ver com a droga e que se o tema saísse à luz a sua imagem poderia ser danada. Segundo o empresário, alguém alheio à sua companhia deveu abrir o selo do contentor para introduzir a cocaína. Seja como for, o empresário galego conseguiu o que queria e a apreensom foi oculta à opiniom pública.

Quanto ao tráfico ilegal de petróleo, no ano 1985, com 'Fefé' como presidente da Associaçom de Navieiros Espanhóis, foi denunciado por utilizar "bandeiras de conveniência". Em concreto, tal e como recolhe a agência oficial Efe na biografia do dirigente da confederaçom patronal madrilenha, a parte demandante criticava que a "Administraçom autorizou-no a contratar navios estrangeiros contra a normativa vigente e com preços inferiores ao mercado".

Na actualidade ostenta cargos importantes: é presidente da Cámara de Comércio de Madrid -depois de umhas eleições muito controversas, ajudado polo seu amigo e presidente da Cámara de Madrid, Alberto Ruiz Gallardón, com quem se diz que compartilha interesses imobiliários-, e pertence aos conselhos de administraçom de sociedades como Uniom Fenosa, Viagens Marsáns e Construçom OHL, entre outras.

ERRATA

Na referência do número anterior aos autores que participam em 'O País na Janela', figurava Beito Rubido como opinador, quando devia ter aparecido Xaquín Rubido. E no 'Foi Dito', Santiago Rey Fernández-Latorre foi referenciado como ex-vice-presidente da CAG, quando, como é sabido, é o Presidente de La Voz de Galicia.

ANÁLISE

O mundo lusófono volta a ser esquecido como fortalecedor do processo normalizador

Plano de Normalização mantém o galego no ensino num estádio superado há 25 anos por outros povos do Estado

A conselheira da Cultura do Governo basco, Ángeles Iztueta, reconheceu há pouco publicamente os maus resultados, quanto ao nível de basquização, que trouxe consigo a política dos 'modelos lingüísticos' no ensino vigentes na Comunidade Autónoma Basca (CAB). No País Valencián, por sua vez, som cada vez mais as vozes que se unem aos organismos que defendem o ensino do catalán para alertar sobre o facto de que, depois de 26 anos de

escola em catalán, só 23% do alunado estuda nas chamadas 'linhas em valenciano' (modelo monolingüe). Mas estes alertas nom vam na direçom de regressar ao modelo bilingüe de ensino que vigora na Galiza. As críticas tentem a ver com o lento avanço do único modelo que se verificou capaz de conter a substituiçom lingüística nestes povos, o conhecido por 'imersom lingüística', entre os outros dous, o monolingüe em castelhano e o bilingüe-pro-

gressivo (similar ao galego), incapazes de manter umha mínima competência nas línguas próprias de cada comunidade autónoma. Neste sentido, reclamam-se da administração passos firmes no sentido de ir substituindo estes dous últimos sistemas. Entretanto, na Galiza, aprovou-se um Plano Geral de Normalização Lingüística que continua a manter o galego no ensino a um nível superado noutros países do Estado há já vinte e cinco anos.

E. S. MARAGOTO / Depois de 22 anos de Lei de Normalização Lingüística e de dez de Decreto 247/1995 do emprego do galego no ensino, aparece o Plano Geral de Normalização Lingüística (PGNL), aprovado por unanimidade no Parlamento galego. Como se esperava, os colectivos normalizadores reintegracionistas e o independentismo fõrom os sectores mais críticos com o novo Plano. Ambos o consideram absolutamente insuficiente e chamam a atençom para umha incompreensível falha: o mundo lusófono volta a ser esquecido como fortalecedor do processo normalizador.

Mas onde o PGNL se apresenta mais obsoleto é, sem dúvida, no âmbito do ensino. O diagnóstico oferecido por este Plano é suficientemente esclarecedor quanto às eivas do actual modelo lingüístico nas escolas da Galiza. No entanto, a correçom deste sistema nom se encontra entre os objectivos do mesmo, que apenas matizam a presença da língua no desenho curricular, bilingüe por definiçom, do alunado do ensino secundário e primário, confiando à apariçom de novos Planos de Normalização Lingüística, semelhantes ao que já está em andamento na Universidade de Compostela, a saúde do galego no ensino superior.

De novo, sem escola em galego

Mais umha vez, os galegos e as galegas nom terám a possibilidade de escolher a opçom de



22 anos de galego no ensino e os exemplos de processos similares mais avançados, indicam que a percentagem de 50% de ensino em galego pouco poderá corrigir quanto à ambientaçom e à competência lingüística nas escolas galegas / R.FARINA

que a sua educaçom se veicule integralmente em galego. Por mais evidente que seja para a maioria dos sectores preocupados pola língua, o novo Plano nom considera que se haja de pôr em questom o modelo bilingüe de ensino. Tanto é assim que nem sequer os modelos implementados há já muito tempo em países próximos do nosso som levados em conta, apesar de terem demonstrado mais capacidade para, ao menos, conterem a sangria lingüística. De facto, no texto aprovado, nom apenas se obviam estas experiências,

Mais umha vez, os galegos e as galegas nom terám a possibilidade de escolher a opçom de que a sua educaçom se veicule integralmente em galego.

como também se desprezam com o recorrido tópico da especificidade do processo galego: "As características próprias do caso lingüístico galego, diferentes do caso catalán, do basco e de outras línguas minoritárias, e os próprios ritmos da nossa sociedade tampouco permitiam transferir experiências lingüísticas alheias. Galiza criou o seu modelo próprio e dedicou a esta matéria importantes recursos", assinala-se na apresentaçom do Plano Geral que já foi aprovado no Hórreo. Esta linha discursiva parece assumir a argumentaçom, muito divulgada entre a

A defesa de um ensino plenamente galego, umha codificaçom ortográfica independente do espanhol e a difusom na Galiza da dimensom internacional da língua, abrem umha porta à 'motivaçom' que o novo Plano volta a desaproveitar.

base social do nacionalismo, segundo a qual nada com jeito se pode fazer com partidos políticos espanhóis em Sam Caetano, ao contrário do que acontece no País Basco ou na Catalunha. Mas a realidade desmente tal preconceito. Assim, no País Valencián, governado polo Partido Popular com maioria absoluta, sem forças nacionais no parlamento autonómico e registando uns elevados níveis de violência diária contra a língua e a cultura catalá, o modelo monolingüe em catalán avança entre o modelo monolingüe em castelhano (minoritá-





Por mais evidente que seja para a maioria dos sectores preocupados pela língua, o novo Plano nom considera que se haja de pôr em questom o modelo bilingüe de ensino / R.FARINA

rio) e o modelo bilingüe-progessivo maioritário (similar ao galego que se vai implementar com o novo PGNL), que se encontra em retrocesso.

Os pontos fracos

Entre os numerosos 'pontos fracos' da situação actual que enumera o PGNL, há alguns que constata, sem necessidade de outras explicações, qual é o caminho que haveria de seguir o ensino na Galiza se se pretendesse assegurar a sobrevivência do galego no mesmo. Assim, insiste-se em várias alíneas no facto de que entre o alunado se observa que a competência nas duas línguas nom é equiparável, sendo muito desfavorável para o galego. Fai-se entender que nisto nom apenas tem reponsabilidade o facto de a docência se inclinar claramente a favor da língua do Estado, mas também a ambientação lingüística dos centros educativos, igualmente favorável ao espanhol. A solução proposta, para além de medidas que dependem da vontade dos e das docentes, nom passa do compromisso de conseguir que, no futuro, 50% das cadeiras se leccionem em galego no ensino nom universitário, ficando reduzida a percentagem a um terço do horário no infantil. Este compromisso torna-se ainda menos ambicioso voltando o olhar para os dez anos transcorridos desde o Decreto 247/1995, que verificam como este tipo de leis som literalmente desrespeitadas pola maioria dos centros de ensino e pola própria administração. Mas, para além das deficiências que se vinherem a produzir na implementação do PGNL, a história de 22 anos de galego no ensino e os exemplos proporcionados por processos similares mais avançados neste terreno, indicam que a percentagem de 50% de ensino em

O modelo do Principado catalám é, sem dúvida, o mais avançado do Estado, já que todos os níveis do ensino nom universitário devem veicular-se na língua do país.

galego pouco poderá corrigir quanto à ambientação e à competência lingüística nas escolas galegas.

Recuperar a motivação

Um dos 'pontos fracos' mais preocupantes assinalados no Plano é a tendência para a desmobilização detectada na 'comunidade educativa em prol do galego e a minguada do pulo normalizador.' Também neste sentido é enormemente significativo o exemplo que nos oferecem outros processos normalizadores do Estado. Nos últimos anos, o principal elemento motivador da causa lingüística tem sido, sem dúvida, a defesa dos modelos monolíngües de ensino. Esta reivindicação, que tem experimentado êxitos nada desprezíveis ao longo de mais de vinte anos de estatutos autonómicos, junta cada ano no País Basco e nos Países Cataláms centos de milhares de pessoas em numerosas mobilizações cívicas. E esta capacidade mobilizadora nom depende exclusivamente, ao contrário do que se costuma pensar, da cor política do governo autonómico. Para além das Ikastolas ou da imersom lingüística no Principado catalám, o caso valenciano é bem esclarecedor: apesar do governo de um Partido Popular enormemente agressivo para a catalanofonia valenciana, com uns núcleos

urbanos muito mais espanholizados que os galegos, sem nacionalismo político parlamentar e num ambiente de ataques constantes a qualquer iniciativa catalanista por parte da extrema-direita secessionista, a Escola Valenciana, umha federação que agrupa numerosos colectivos a favor das 'linhas em valenciano', consegue reunir nas 'Trobades (encontros) d'Escoles' perto de duzentas mil pessoas cada ano em diferentes vilas de todas as comarcas do país. Esta mobilização tem feito avançar significativamente o número de 'linhas' em catalám, solicitada cada vez mais polas associações de Maes e País para os seus centros educativos. Hoje em dia, o ensino monolíngüe é o único que avança no país mediterrânico, tendo-se demonstrado como sendo profundamente ineficazes para o uso do catalám os outros sistemas, quer monolíngüe em castelhamo quer bilingües ou progressivos, similares ao proposto no novo Plano Geral de Normalização Lingüística para a Galiza.

Quando à mobilização dos agentes normalizadores, o reintegracionismo já tinha insistido nos últimos anos que era precisa umha mudança radical no rumo da política lingüística. Da parte deste colectivo assegura-se que sem a injeccom de novas propostas 'motivadoras' para o movimento normalizador, adivia-se umha morte lenta para a língua na Galiza. A defesa de um ensino plenamente galego, umha codificação ortográfica independente do espanhol e a difusom na Galiza da dimensom internacional da língua, abrem, do ponto de vista de muitos utentes do galego, umha porta à 'motivação' que o novo Plano volta a desaproveitar, apesar de ter identificado como 'pontos fracos' a 'carência de modelos lingüísticos a seguir' ou a 'dificuldade para distinguir os códigos do galego e do castelhamo' por parte do alunado.



As ikastolas tenhem-se convertido num verdadeiro exemplo de mobilização de recursos populares para a normalização no ensino / I.C.

O modelo catalám

A forte divisom administrativa dos Países Cataláms também se reflecte em diferentes modelos lingüísticos de ensino: do plenamente normalizado do Principado de Andorra à extrema precariedade do da Catalunha Norte, que conta com o catalám apenas com cadeira optativa e algum projecto cooperativo de ensino monolíngüe com ainda pouco alunado. Nas Ilhas Baleares, o facto de esta comunidade autónoma nom contar com competências exclusivas em matéria educativa dificulta o avanço do catalám no ensino.

O modelo do Principado da Catalunha é, sem dúvida, o mais avançado do Estado espanhol, já que todos os níveis do ensino nom universitário devem veicular-se na língua do país desde a aprovação de vários decretos neste sentido ao longo dos anos noventa. Trata-se do conhecido Programa de Imersom Lingüística (PIL). A realidade, no entanto, é bem diferente da promulgada pola lei, seguindo este programa hoje em dia tam só 82% dos centros públicos e 53% dos privados. A aplicação em baixa da imersom e a deserção de muito professorado em centros com

importante presença imigrante, pom em risco umha legislação que a administração nom implementa com a decisom que lhe exigem numerosos colectivos cívicos.

Quando ao País Valenciano, para além do modelo monolíngüe em espanhol (com apenas umha área de língua catalá) reservado aos territórios ocidentais de fala castelhana, existem três sistemas de incorporação da língua no ensino. O primeiro deles, o progressivo, é similar ao aplicado na Galiza até 1995, com apenas duas áreas nom lingüísticas leccionadas em catalám. O segundo, que curiosamente se conhece administrativamente como 'imersom linhüística', é o maioritário, e seria similar ao proposto polo PGNL para a Galiza. Em terceiro lugar está o modelo em ascensom, o plenamente valenciano (que apenas conta com a língua e a literatura castelhana em espanhol) conhecido como 'linha em valenciano'. Cada vez som mais numerosas as escolas que contam, no mesmo centro, com a 'linha em valenciano' e o 'modelo de imersom', sendo também cada vez mais freqüente que os pais e maes ou o próprio alunado se inclinem para a 'linha'.

As ikastolas

Apesar de criminalizadas polos media espanhóis, tenhem-se convertido num verdadeiro exemplo de mobilização de recursos populares para a normalização lingüística no ensino. A história delas começou na clandestinidade, mas hoje em dia acham-se repartidas por todo o País Basco, embora só tenham carácter público na Comunidade Autónoma Basca e no norte de Navarra, onde a custo se conseguem livrar do constante assédio da administração de Pamplona. As Ikastolas som o espaço físico e legal do ensino monolíngüe em basco (modelo D), mas tenhem também umha importância fundamental no processo de renacionalização da cidadania

basca, dinâmica ausente noutras modelos de ensino monolíngüe do Estado. Para além deste modelo, existem na CAB e no norte de Navarra outros três, com diversos graus de incorporação do basco ao desenho curricular. Nestes últimos (modelos A, B, C), como reconheceu recentemente a Conselheria da Cultura da CAB, o nível de domínio do basco entre o alunado nom atinge os mínimos exigíveis, o qual tem revitalizado a reivindicação de passos mais firmes para a definitiva substituição de todos os modelos polo D, onde todo o estudantado consegue atingir um bom conhecimento tanto de basco como de espanhol.



CULTURA

ENTRE LINHAS

A Matraca Perversa: Evolucionári@s

Depois do mini-CD *Mass-Circus-Media*, que se pode descarregar do seu web, a banda mais festeira do panorama musical galego reaparece com dez novos temas.

DAVIDE LOIMIL-ÍNÁCIO GOMES/As letras, de umha óptica mais que original, afastam-se do monótono e estático panfletarismo a que nos temos acostumado determinado tipo de bandas, sem por isso deixarem de tratar temas de actualidade, deixando espaço também para a exaltação da festa. Estamos perante um disco menos visceral que o seu directo e no qual se exploram terrenos musicais diversos que dam como resultado um som cem por cento "Matraca". Agora que no hip-hop está na moda os LP's de produtores poderíamos aproveitar para estabelecer um certo paralelismo com "Evolucionári@s", quer dizer, a banda cria a base musical e convida umha série de colaboradores/as para se encarregarem da parte vocal e outro tipo de colaborações: Xurxo Souto, Ugia Pedreira, Mario Túzaros ou Davide Senem só alguns dos que contribuíram para levar este "experimento", tal e como eles assinalam, a bom porto. Mas atençom, a sua actividade nom acaba com este CD, proximamente estarám em digressom polo Estado e inclusive chegarám ao México. À margem disto, também tencionam gravar um CD com Davide Senem (vocalista de Xenreira) e a criação de umha



Capa do novo trabalho do grupo: Evolucionári@s

obra teatral com Denis López. Se queredes saber algo mais, www.matracaperver-sa.com, completo web com fotos, secçom de descargas, dossier, lugares de venda e inclusive o rider. Por outro lado, também tenhem a sua secçom em Radio Chango (www.radiochango.com), um web de referência no que se deu em chamar mestigagem, onde compartilha espaço com grandes bandas: Color Humano, Ozomatli, Hechos Contra el Decoro, 99 posse...

Loretta Martin, primeiro CD

Recentemente acabou de ser editado o primeiro trabalho de Loretta Martin, em que apresenta três temas da própria colheita. A banda, originária da cidade da Corunha, vem mantendo actividade musical desde 2002, alcançando a sua formaçom definitiva em 2004, com Brais Morám (voz e guitarra), Ion Rivero (guitarra), Fram Sanz (baixo) e Iago Otero (bateria e percussom).

Levárom a sua música a diferentes pontos da geografia galega, com mais de trinta actuaçom, gravárom umha maqueta, contribuindo com dous temas para a

discográfica Sons Galiza, mas é esta a primeira ocasiom em que editam um CD.

Com umha cuidadosa apresentaçom em digi-pack, os três cortes giram ao redor das raízes das quais bebe a banda, funk e rock aderegado com influências da música brasileira. A gravaçom produziu-se em finais do passado ano nos estúdios Bonham da Corunha; a produçom corre a cargo da banda e de José M. Martínez, conseguindo um som limpo e refinado com umhas bases rítmicas sugestivas, muito dançáveis. Talvez se acha em falta, porém, umha maior atençom às letras.

Loretta Martin assenta, com este primeiro CD, como umha alternativa funk em galego, demonstrando madurez e vontade de dar a conhecer a sua proposta e de trabalhar.

Pode-se encontrar informaçom, fotos e mais cousas no seu endereço web: www.lorettamartin.net. Para desfrutá-los ao vivo, no dia 16 de Maio estarám em Sárria (n^a A Uniom) e no dia 20 na Praça do Pam (Cervantes) de Compostela, e para Agosto farám parte do festival Ortelgal Rock.

7 de Novembro de 1936: Lourenço Varela parado no trovom

DANIEL SALGADO

"VARELA DECIDIU-SE POLAS ARMAS E, JUNTO A MIGUEL HERNÁNDEZ, FORMOU COM OS ANTIFASCISTAS DO MUNDO INTEIRO NA FRENTE DA CIDADE UNIVERSITÁRIA MADRILEÑA. A FENDA QUE ATRAVESSOU O PEITO DE LOURENÇO VARELA NAQUELE SETE DE NOVEMBRO DEFINIU O INFERNO DO QUAL JÁ NUNCA DEU SUBIDO E MENOS ASSOBIANDO MÚSICA CELESTIAL, COMO SE TAL COUSA."

Foi um tempo de fractura. A terra esgaçava-se. O céu toava. Para o Antonio Machado, aquele dia sete de Novembro de 1936, Madrid sorria com chumbo nas entranhas. Esse mesmo dia sete de Novembro, as Brigadas Internacionais entravam na cidade quebra-mar cantando a Internacional e detinham o fascismo e as suas tropas às portas da Casa de Campo. O Governo republicano era transferido para Valência e os intelectuais Rafael Dieste e Antonio Sánchez Barbudo encaminhavam-se atrás dele para fundar no levante peninsular a revista Hora de España. Lourenço Varela, um moçoote com apenas vinte anos e umhas quantas recensons literárias publicadas na imprensa progressista da II República, viu-se, a si próprio, parado no trovom. Acudir à chamada dos escritores amigos, que já apreciavam umha precoce potência intelectual em Varela, para pôr em marcha Hora de España, ou recolher o fuzil, acaroar-se às Brigadas Internacionais e assim defender o último folgo do Madrid assediado, fôrom as opçom que se apresentárom àquele poeta de pais monterrosinos. Varela decidiu-se polas armas e, junto a Miguel Hernández, formou com os antifascistas do mundo inteiro na frente da Cidade Universitária madrileña.

A fenda que atravessou o peito de Lourenço Varela naquele sete de Novembro definiu o inferno do qual já nunca deu subido, e menos assobiando música celestial, como se tal cousa. No exílio

mexicano, numha revista dirigida por Octavio Paz, Varela escreveu: "[...] o dia sete de Novembro de 1936, em soidade, aquela soidade de viva comunhom popular, decidiu morrer na frente e partiu para a morte em sonhos [...]".

A partir de 1939, cada um dos versos de Lourenço Varela aparecerá sacado pola dor da derrota, polos sonhos adiados de umha geraçom, a sua, morta ou assassinada. Este molho de escritores –Varela, Seoane, Serrano Plaja, Juan Rejano– pretendeu juntar marxismo e humanismo para atingir a emancipaçom total dos homens e mulheres e navegar, também, aos portos de umha "Galiza ceive sem cadeia / que nom exportará mais sangue humano / nem assovalhará umha mao alheia".

Talvez por mor dessa inquebrantável fidelidade ao ser humano e à causa da sua libertaçom, Lourenço Varela ainda hoje amola nas instâncias do poder alheio que assulaga o seu lugar de naçom. A Academia Galega da Língua resistiu-se quanto tempo pudo à lembrança de um Varela, comunista crítico e poeta de Roi Xordo, que nom se deixa apenhar tam doadamente como, proximos por caso, o Xocas.

As abstençom e os votos contra na rua Tabernas haviam de ser ainda mais dos que já fôrom se conhecessem os académicos aquela carta de Varela a Luís Seoane do dia 20 de Julho de 1976: "[...] e mandamos a Paris umha equipa política mais inteligente que a encabeçada ou descabeçada por Fraga [...]".

A GALIZA NATURAL

As Fragas do Eume

JOÃO AVELEDO / A Primavera dá pinceladas de verdes diversos entre os ocres e cinzentos das fragas que acordam do letargo invernal. No Norte da Galiza, não longe do Golfo Ártabro dos romanos, achamos as Fragas do Eume, a floresta atlântica termófila mais importante da Europa, quer em extensão e diversidade, quer em estado de conservação. Declarado Parque Natural em 96, este espaço reúne uns valores naturais superiores a outras áreas florestadas da importância, por exemplo, do Parque Nacional Killarney na República do Eire ou do New Forest em Inglaterra. São estas, paragens bravias e agrestes, de montanhas com cumes nus salpicados de imponentes penedos de quartzito, entre os quais pastam greis de pôneis em liberdade. Montanhas que escondem nos seus profundos vales, obra do rio Eume e os seus afluentes, as fragas, frondosas e, por vezes, quase secretos bosques. As Fragas do Eume são algo mais do que simples carvalheiras e soutos. Lugar de encontro entre os sectores corológicos galaico-português e galaico-asturiano, contam entre a sua flora com 23 espécies arbóreas, 250 espécies de líquenes, metade das espécies de musgos da Galiza, mais de uma centena de fungos, 21 espécies de fetos (conhecidos nas falas por "freitos" ou "felgos")... E entre estes, espécies relitas das laurisilvas (bosques de loureiros) do Terciário, quando o



Estas fragas albergam a maior população mundial de salamandra dourada.

nosso país desfrutava de um clima subtropical. Espécies como *Culcita macrocarpa*, *Woodwardia radicans*, *Davalia canariensis*... mais próprias, na actualidade, da Madeira ou das Canárias que do Norte da Península, e que aqui ainda se conservam, resguardadas por uma orografia particular que dá lugar a suaves microclimas. A fauna das Fragas ultrapassa as cento e cinquenta espécies de vertebrados: Açores, falcões, corços, veados, martas, gatos-feros, lobos... Mas entre todas estas espécies podemos salientar uma pouco conhecida e especialmente singular, a salamandra-dourada (*Chioglossa lusitanica*), um anfíbio exclusivo das terras da velha Gallaecia. Os Mosteiros de Monfero e Caaveiro, constituem as monumentais portas de entrada para este património natural único na Galiza e na Europa. S. João de Caaveiro foi fundado por S. Rosendo em 934. Primeiro convento beneditino e depois agostinho,

acha-se situado no coração mesmo da fraga, na qual se integra perfeitamente. Santa Maria de Monfero chegou a ser uma das mais importantes abadias do Cister na Galiza. As suas origens datam do século XII, se bem que os séculos XVII e XVIII fossem, arquitectonicamente, os do seu maior esplendor. Durante a Idade Média possuiu uma das mais sobranceiras bibliotecas peninsulares e o seu fundo documental, agora espalhado, contou com importantes escritos redigidos em galego-português, entre os quais destacamos um documento notarial em que consta a primeira referência a um galego galego, João de Gestoso. A sua Igreja guarda, entre outros, o sepulcro de D. Nuno Freire d'Andrade «O Mau», conde protagonista da primeira Guerra Irmandinha (1431).

A "eucaliptização" ameaça, apesar da sua declaração como Parque Natural, o seu futuro, o nosso futuro.

TABELA CULTURAL

UM DISCO...

Evolucionári@s, já à venda o novo CD da Matraca Perversa

UM WEB...

www.ovalar.blogspot.com, o sítio de um dos nossos genuínos desportos tradicionais: a bilharda.

E TRÊS LIVROS...

Cocina Vexetariana (As Receitas do Cabaliño do Demo). Colaborador na sección 'Arroz com Chicharos', Miguel Burros, publica o seu primeiro livro de receitas. (Ed. Gerais).

Mitos, crenzas e costumes da raia seca. Livro antropológico de

Jose R. Cruz e Antonio Laureño Fontes, o padre galeguista de Vilar de Perdizes. (Ir Indo)

Discurso e tempo. Na procura dun socialismo para Galicia (Miguel Barros).

A reivindicación de un discurso nacionalista no seo do PsdeG-PSOE. (A Nosa Terra)

PORTAL GALEGO DA LÍNGUA

Temporada das Letras 2005

AMIGOS DO LATIM EM PÓ / No passado ano 2004 apareceu umha nova proposta de celebração para as "letras". A iniciativa era a "Temporada das Letras" que tencionava juntar o dia das letras galegas (17 de Maio) e o dia de Camões (10 e Junho) sob um mesmo epígrafe. O objectivo era duplo: introduzir na Galiza a comemoração do dia 10 e singularizar as iniciativas reintegracionistas por volta das letras. No nosso país poderíamos transformar o "dia de Camões, de Portugal e das Comunidades" num verdadeiro dia das letras portuguesas, germinado com o dia das letras galegas.

Voltando ao ano 2004, o trabalho coordenado da AGAL e do MDL valeu para que até doze organizações aderiram à iniciativa. Isto significou a realização de um lindo cartaz que sob o epígrafe "Tendendo pontes com a nossa língua" recolhia actos em oito comarcas do País. O cartaz mostrou todo o potencial que tem o activismo lingüístico do reintegracionismo. Apesar de mostrar mais de quinze actos, nem sequer recolhia todos os que se estavam a fazer.

Neste ano 2005 a ideia ainda nom prendeu nas organizações e associações e parece que só no Portal Galego da Língua (www.agal-gz.org) apostamos em manter a chama da TL. Isso

sim, sabemos que som muitas pessoas que entendem esta ideia como umha necessidade e como umha oportunidade de mostrar o potencial reintegracionista nestas datas.

As pontes fõrom tendidas, mas parece que ainda nom fõrom totalmente cruzadas, nem tam sequer as pontes internas galegas. A unidade de acção nom há de significar uniformidade. Cada agente pode manter as suas linhas de trabalho, mas é pena nom podermos receber os benefícios de umha maior coordenação a nível nacional. Umha coordenação que dê um carácter nacional ao bom trabalho local e comarcal que se está a fazer nestes dias. Para além disso, a TL abre mais umha nova janela para a realização de actividades conjuntas com organizações portuguesas. Isto pode significar um aprofundamento nos nossos relacionamentos pessoais e culturais.

Celebrar o dia das letras galegas em Portugal e o dia de Camões (das letras portuguesas) na Galiza pode tornar-se numha verdadeira troca de conhecimentos transfronteiriça. Intensificar o conhecimento de autores galegos e galegas em Portugal e o de autores portugueses e portuguesas na Galiza, só pode ter conseqüências positivas. Um reencontro entre irmãs de língua.

ARROZ COM CHÍCHAROS

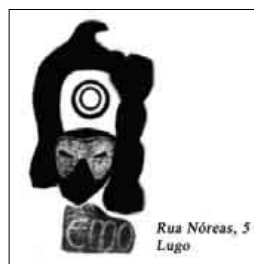
Chocos grelhados

O NOSSO EIDO / Tempo: 10 minutos.
Ingredientes para 4 pessoas: 1/2 quilo de choco ou sépia, sal gordo, azeite, salsa (perevil), cebola.

Lavar bem os chocos e passá-los bem por água. Após escorridos, podemos levá-los à grelha, que deve estar bem quente. Acrescentamos o sal e um bom jorro de azeite. Com a ajuda de

umha espátula, vamos dando-lhe a volta até três vezes. Por último, pegamos numha bandeja, sobre a qual pomos umha cama de batatas cozidas, com os chocos por cima.

Decoramos com umha camada de cebola espargida e decoramos com salsa e um bom jorinho de azeite. Prontos e óptimos!



DESPORTOS

REMO

CHARO LOPES, MEMBRO DO CLUBE DE REMO CABO DE CRUZ

“Falta apoio real ao desporto de base”

ANTOM SANTOS / Charo Lopes tem dezasseis anos e é umha das muitas moças do nosso país que compagina os seus estudos com a prática desportiva, onde encontra saúde, companheirismo e gosto pola superação e o esforço. Chegamo-nos com ela à realidade do remo, um desporto de especial arraigamento nas nossas rias, para

conhecermos de perto como se vive, pola condição de umha mulher nova e comprometida com o País, a realidade das traineiras. Do muito entusiasmo posto pola mocidade na conquista de títulos, da falta de apoio institucional real, dos hábitos de lazer da juventude e de outras muitas questões falou Charo para as NOVAS DA GALIZA.

O clube de remo de Boiro tem mais de vinte e cinco anos de história e, junto com Rianjo e a Póvoa, é umha das entidades mais fortes nesta disciplina de toda a Ria da Arouça, um dos elementos identitários mais fortes da costa sul da Galiza. Charo conta-nos que começou há uns anos 'movida pola necessidade de praticar a sério algum desporto, mas também motivada por envolver-me em algo tam nosso como as traineiras, que tam bem representam a idiossincrasia de comarcas marinheiras como a Arouça'. A equipa feminina de que fai parte Charo foi campeã da Galiza na categoria de 'cades' e participa no campeonato de Espanha. Também as categorias masculinas de 'juvenis' ou 'sénior' acumulam troféus e postos altos na classificação estatal, o que leva 'a que a Câmara Municipal se veja forçada a ter-nos em conta e fazer umha injeção orçamentária especial que nos coloca na primeira fila de todas as disciplinas desportivas.' Para Charo, isto é um bom sintoma e em certa medida umha compensação polo muito esforço realizado, já que 'há umha sobrevalorização evidente de alguns desportos sobre os outros, nomeadamente o futebol, que muitas vezes deixa o remo num plano secundário.' Se a Câmara Municipal vai cumprindo no que lhe corresponde, no aspecto promocional, nom se pode dizer o mesmo da Junta. 'Nom conheço em profundidade o sistema de bolsas do governo autonómico, mas sim sei que mutíssima gente, eu incluída, nunca poderemos viver deste desporto pola falta de umha política de apoio.' As remeiras galegas, comenta Charo, ficam especialmente surpreendidas quando



A equipa de remo de Charo é monolíngüe em galego.

viajam a outros lugares do Estado, como o País Basco, e conhecem de primeira mão o número de desportistas profissionais que vivem do que realmente gostam: 'a mim, parece-me especialmente grave que nom se trabalhe por um desporto como o nosso, que fai parte da cultura do nosso povo de maneira tam destacada.'

Para umha rapariga que treina cinco dias por semana, que compagina o trabalho no ginásio com a saída ao mar, mesmo nos piores dias do Inverno, tem que ser chocante comprovar os hábitos de lazer maioritários da gente do seu tempo. 'É pena que tanta rapaziada pratique desporto na infância e adolescência e depois o vaia deixando, descuidando a saúde, a entrega, e dedicando o seu lazer exclusivamente à saída nocturna e ao álcool', diz-nos, 'mas para mim isto nom é sacrifício nenhum, mas gratificação. Pode estudar, pode divertir-me, pode treinar, e ainda tiro tempo para a minha militância política.'

Charo fai parte da organiza-

ção juvenil AMI e comenta que se sente 'muito à vontade numha equipa de remo que é monolíngüe em galego e maioritariamente nacionalista.' Acha em faltar declarações firmes da federação a favor de seleções nacionais e comenta, com algo de pesar, que no clube nom se podam dar mostras demasiado explícitas de militância, já que, afinal, 'som os patrocinadores que mandam, e estes já se sabe para quem trabalham'. Como mulher, também sente que a sua responsabilidade é dupla: 'por umha parte, os nossos sucessos som menos valorizados que os dos homens, e mais num desporto como este, em que intervém a força'. Isto nom lhe resta ânimo, mas confessa sentir-se cansada, por vezes, quando ouve recriminações sem sentido 'por ir ao ginásio, fazer pesas e dedicar-se a umha actividade considerada tam pouco feminina'. O machismo continua a dominar neste campo e para Charo a única solução é 'continuar a esforçar-se e fazer-se valer'.



Ismael, "O Zidane da Bilharda", com o troféu do Palám de Ouro.

Umha estrela no céu da LNB

XERMÁN VILUBA

O II Torneio do Palám de Ouro, celebrado no domingo 24 de Abril na pista do Canteiro, em Sam Pedro de Bem Querença (Barreiros), marcou um antes e um depois na história da nova bilharda. A LNB (Liga Nacional da Bilharda) organiza desde há já dous anos torneios itinerantes de carácter mensal onde palanadores e palanadoras de toda a Galiza, tanto a nível individual como agrupados em franquias, competem de maneira quase profissional em cada campeonato com de equipa mais representativa da Galiza.

O Celta possui capital simbólico para isso: o nome, as cores da bandeira nacional, a rianjeira, o escudo, e o facto de ter sido, historicamente, o clube galego com mais adeptos e melhor repartidos pola geografia do País. Faltam os títulos.

A primeira edição do Palám de Ouro realizou-se num apaixonante campeonato celebrado em Sam Jurjo (Lourençá) e valeu para situar no mais alto do desporto da Bilharda um palanador até entom em progresso chamado Ismael Cabanas 'O Zidane da Bilharda', que atingia quotas de popularidade mediática até entom desconhecidas.

Pouco depois, o 'Zidane' sofreu o que na LNB se chama a 'travessia do deserto', e o seu

jogo já nunca voltaria a ser igual. Nom obstante, Ismael vinha disposto a defender o Palám de Ouro com unhas e dentes, e deixou claro que nom ia dar oportunidades a ninguém. Arrasou perante o olhar incrédulo dos milhares de adeptos e adeptas que vírom ressurgir a magia de entre as cinzas.

Jogou a final do torneio contra David, o seu companheiro da Franquia 'Os Petaouco' de Barreiros, e com um único golpe de mais de 60 metros, que se denomina um 'varado', Ismael meteu a bilharda entre os dous paus do varal. A olhada para o ar deste galáctico da bilharda e os berros de 'Voltei! Voltei!' marcaram o que vai ser a nova caminhada deste mito da LNB que volta a ocupar um lugar entre os grandes deste espectacular desporto. Lembremos que o vencedor do Palám de Ouro fica a possuir o título, durante um ano, de embaixador mundial da bilharda-LNB.

As câmaras do colectivo audiovisual www.elfarero.com de Ridadeu fõrom testemunhas do acontecido em Sam Pedro de Bem Querença e já estão a iniciar o processo de produção do documental 'Bilharda-LNB, outro desporto é possível!' que logo se encontrará disponível em DVD. Mais informação sobre isto em:

www.ovaral.blogspot.com
Revista oficial da LNB



ISAAC DIAZ PARDO | EDITOR |

“A academia forma-a gente com valor cultural, mas alheia à realidade do país”

DANIEL SALGADO E XIANA ÁRIAS / **Do terceiro andar da galeria Sargadelos, na rua Nova compostelana, a catedral surge numha perspectiva inédita. Numha cadeira desenhada por ele mesmo e recortado contra a Berenguela, Isaac Díaz Pardo esmiúça a sua visom crítica do estado de cousas. Pintor, editor, desenhador, este "conservador libertário", ferve-lhe-as-berças da cultura nacional, dedicou boa parte da sua vida a recuperar a memória trunchada em 1936. Nessa empresa continua. "Quando um vai velho -explicam tantas cousas que fazer..." Díaz Pardo conta 85 anos.**

- Refundador de Sargadelos e criador de Edicións do Castro: que empresas culturais da Galiza de hoje lhe interessam?

- As empresas culturais están submetidas à situação política que temos. É lamentável que ainda nom fosse recuperado o Seminário de Estudos Galegos, que foi fundamental e onde se estava a fazer o País. Nós recuperamos umha parte do SEG, mas nom está feito tudo o que se havia de fazer. O SEG deveria ser a grande instituição oficial.

- Se houvesse umha mudança de governo, quais deveriam ser as primeiras medidas?

- Haveria de estudar-se. De que serve dizer que se ham de fazer umhas cousas ou outras se logo venhem e nom fam nada? Quer seja um governo de

esquerda quer de direita, cumpre recuperar o Seminário de Estudos Galegos como instituição. A nossa tradição ficou interrompida em 1936 e há que recuperá-la. Porque as cousas que nom tenhem raízes som invenções que vam polo ar. Há muita desinformação. Os quarenta anos de franquismo pesam sobre os quarenta anos seguintes. Foi proibida a história. Franco nom morreu. Ainda que o governo seja de outro partido, há umha influência do franquismo em tudo que vai tardar em desaparecer. Um homem que passa quarenta anos em Inglaterra acaba por aprender inglês; e depois, dá trabalho abandoná-lo.

- Em que percebe a influência do franquismo?

- Na resisténcia das próprias ins-

tuições a recuperar a história. Depois de vinte e nove anos da morte de Franco, o facto de que Lourenço Varela só fosse recuperado neste ano é umha prova.

- Porque é recuperado agora Lourenço Varela?

- Porque depois de lutar muito, desde que fôrom entrando na Real Academia Galega Alonso Montero ou Neira Vilas, houvo os votos necessários para que o apoiassem. A Academia é formada por gente que tem umha influência cultural muito importante, mas alheia à realidade do País e à realidade histórica.

- Acha precisa umha reforma do Estatuto?

- Necesitamos de mais autogoverno, nom há outro remedio. Mas eu seria radical. Cumpre aproximar-se o mais possível de Portugal. Assim como na cultura recente existiu umha ruptura no ano 1936, também a nossa uniom com Portugal foi quebrada há oito séculos, que están perdidos. O que acontece é que há muitos reaccionários que nada querem saber de Portugal. O centralismo fijo todo o possível para isolá-lo quando nom

quijo submeter-se aos ditados de Madrid. Deveria ser iniciativa do próprio governo dar passos para chegarmo-nos a Portugal por todo o lado. Aliás, somos iguais. A terra é a mesma.

- Considera que o 'acordo normativo' é o fim do caminho em relação à aproximação entre galego e português?

- Concoro com que é preciso reintegrar o idioma. Temos o Instituto da Língua Galega, que está a fazer todo o contrário daquilo que havia de fazer. Além disso, do ponto de vista económico, interessaria muito ter umha comunicação. Por exemplo, para a edição de livros. Somos duzentos milhons de falantes galegos na área lusófona. Aqui somos quatro gatos e ainda por cima nom lemos.

- Existe espaço para um jornal galego em galego, um dos seus grandes projectos?

- Um jornal sem o espírito reivindicativo com as causas justas para mim nom fai sentido. Do ponto de vista económico é um grande esforço, e este é um país colonizado. Nom há economista que queira meter-se nesse tema...

Prospeccom particular

XAN CARLOS ÁNSIA

Com o fim de responder, com algo de rigor e fiabilidade, à pergunta que nos fazemos ao conhecermos a antepaçom das eleições autonómicas, procedim a elaborar umha sondagem com opinions bem fundamentadas e sem ánimo de incomodar.

O meu universo de sondados: sindicalistas críticos e também do aparelho, empregados de taberna fina com contrato lixo, pandereteiras recicladas em metal-tribal, funcionários sem muito respeito pola lei, um central de Regional Preferente e dous ex-confrades do Terço da Virgem da Amargura de Ferrol. Para evitar contaminações extemporáneas o inquérito foi realizado em horário diurno, com paridade de género e de habitantes urbanos e rurais. Por antipatia pessoal descartei respostas de proprietários de casas geminadas, enquanto liberados da CIG-Ensino ou em cargos institucionais e clientes de grandes áreas.

Para nom dar muitas voltas passo a transcrever algumas respostas: "Eu o Marinhas nom o voto. Sempre vam os mesmos. Todos som iguais. Vam ganhar os do PP. Se ainda fosse o Beiras. Com o independentismo dividido nom voto. Com o meu apoio nom se vai de comparsas do PSOE. O dia que vim o Quintana na missa funeral polo Papa tornei-me agnóstico em política. Se fossem juntos Ferrín, Beiras e Morais tinha-o mais claro. As listas do BNG parecem as de Operaçom Triunfo do nacionalismo de cartom. Já che dixem que eu o Marinhas nom o voto".

E sendo respeitoso com todas as opinions também houvo quem, à minha pergunta da papeleta preferida para o 19-J, respondeu-me: "Mas tu ainda votas... parvo". Sem armadilhas nem polidos efectistas. As conclusons em bruto dam como quase seguro que Fraga volta à maioria absoluta e, se nom a tem, haverá um governo do espanholíssimo PSOE, com a nota descolorida de um Quintana e amigos para gerir turismo rural e desportos náuticos. A presença do independentismo, somados os votos de um lado e outro, vai dar para festa rachada e rессaca raivosa nos locais de costume.